CONGRESSO

PASTORAL DA CRIANÇA

ANO - 2013

LOCAL: Centro de Eventos Pe. Vitor Coelho de Almeida

DATA: 27 de julho a 02 de agosto de 2013

NOME: _____

SUMÁRIO

1. Resumo do Congresso ….....….....4

2. Saúde no Brasil ….....5

3. Troca de Experiências – **Ver e Julgar.**.....9

4. Caminhada da Igreja e a Criança como Prioridade Absoluta ….....10

5. 50 Anos Concilio Vaticano II ….....17

6. Paróquia como rede de comunidade ….....….....17

7. Pontos de Atenção e Políticas Públicas ….....19

8. Motivação e Resgate da História 27

9. O direito de brincar.....28

10. Geoprocessamento: em busca da ovelha 32

11 Capacitação e Formação Contínua ….....33

12. Estágio de Evolução das comunidades.....34

13. Os primeiros Mil Dias.....36

14. Inovação em vigilância nutricional.....38

15. Gestão Financeira e Prestação de Contas.....43

16. A agilidade na informação pode salvar vidas.....60

17. Troca de Experiências – **Agir** ….....63

18. Cantos ….....64

19. Anotações: ….....71

Estimados Coordenadores(as) estados, núcleos e setor:

Sejam todos Bem - Vindos ao Congresso Nacional de 30 anos da Pastoral da Criança!

Este é um momento de muita alegria no meu coração: celebrar os 30 anos da Pastoral da Criança em Aparecida do Norte com todos os coordenadores de estado, núcleos e setores. Como vocês já sabem, realizaremos o Congresso Nacional da Pastoral da Criança em Aparecida com a chegada prevista para o dia 27 de julho, um sábado, e com término previsto para o dia 02 de agosto, sexta-feira com o almoço.

A previsão é que no domingo possamos assistir todos juntos a Celebração Eucarística, presidida pelo Papa Francisco, por meio de um telão e, no começo da tarde, iniciarmos nosso congresso. Na segunda-feira a noite, teremos a comemoração dos 30 anos da Pastoral da Criança. Os demais dias seguem com oficinas e plenárias. Em uma das noites também realizaremos a noite cultural. Em breve, enviaremos maiores informações sobre isso.

O transporte está sendo organizado pela Coordenação Estadual que entrará em contato com você coordenador (a) de setor ou núcleo e passará para a Coordenação Nacional os procedimentos para compra de passagens e locação de ônibus, bem como o planejamento das viagens para envio do adiantamento dos recursos.

Abaixo, colocamos algumas informações importantes sobre o evento:
Local de Hospedagem: Hotel Rainha do Brasil
Rua: Isaac Ferreira da Encarnação, 501 - Bairro Jardim Paraíba
Aparecida/SP - **Telefone** (12) 3104-1010

Recomendamos trazer tênis, ou qualquer calçado confortável, pois teremos um percurso de 700 metros entre o local de hospedagem e o local das plenárias e oficinas;
Roupa de frio também é bom levar, além da época do ano ser fria, pela manhã e pela tarde em Aparecida costuma ser frio;

Quem tiver computador e puder trazer, será muito bem-vindo. Isso ajudará você na participação das oficinas;
Trazer uma bolsa para colocar os materiais.
Trazer sobretudo um coração cheio de muitas riquezas da missão e aberto a acolher o que vamos partilhar.

Para os coordenadores estaduais, estamos solicitando que providenciem a imagem da Padroeira do seu estado. No momento da abertura do Congresso, juntamente com a Mãe Aparecida, vamos trazer todas as Marias que são referências em cada Estado.

Que Deus nos ilumine e que Maria a Mãe Aparecida nos entusiasme a cada dia mais nessa missão de fé e vida e que abençoe nosso Congresso!
Em unidade e preces,

Irmã Vera Lúcia Altoé
Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança

1. RESUMO DO CONGRESSO

Tema central do Congresso dos 30 anos da Pastoral da Criança:

Centralidad de la Niñez: Criança prioridade absoluta (cf DAp 438)

MISSÃO

“Para que todas as crianças tenham vida em abundância” (Cf. Jo 10, 10).
A missão da Pastoral da Criança é promover o desenvolvimento das crianças, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, do ventre materno aos 6 anos, contribuindo para que suas famílias e comunidades realizem sua própria transformação, por meio de orientações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, fundamentadas na mística cristã que une fé e vida.

Prioridades da Pastoral da Criança para os próximos 3 anos:

Aumentar o número de crianças acompanhadas com prioridade nos locais mais pobres;
Os primeiros mil dias de vida afetam a nossa saúde para sempre;
Inovação em vigilância nutricional;
Pastoral da Criança como referência para criança em situação de vulnerabilidade:
Aprimorar a gestão da Pastoral da Criança com objetivo de atingir a sua missão;

Oficinas/Plenárias que trabalharemos estas prioridades:

<u>Aumentar o número de crianças acompanhadas com prioridade nos locais mais pobres:</u>

Motivação e Resgate da História
Troca de Experiências Ver e Julgar: Onde estava, onde estou e onde quero chegar?
Plenária: Caminhada da Igreja e a Criança como Prioridade Absoluta
Plenária: 50 anos Concílio Vaticano II
Plenária: Paróquia Como Rede de Comunidades
Geoprocessamento: em busca da ovelha
Capacitação e Formação Continua

<u>Os primeiros mil dias de vida afetam a nossa saúde para sempre:</u>

Os primeiros Mil Dias

<u>Inovação em vigilância nutricional</u>

<u>Pastoral da Criança como referência para criança em situação de vulnerabilidade:</u>
Plenária: Pontos de atenção e Políticas Públicas
O direito de brincar

<u>Aprimorar a gestão da Pastoral da Criança com objetivo de atingir a sua missão:</u>

Estagio Evolução das comunidades
A agilidade na informação pode salvar vidas
Prática de Informática

Gestão Financeira e Prestação de Contas
Estudo Setores Enfermaria: somente com os estaduais
Troca de experiências: Agir

2. SAÚDE NO BRASIL.

Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios

RESUMO

Nas últimas três décadas, o Brasil experimentou sucessivas transformações nos determinantes sociais das doenças e na organização dos serviços de saúde.
O coeficientes de mortalidade infantil foi substancialmente reduzidos, com taxa anual de decréscimo de 5,5% nas décadas de 1980 e 1990 e 4,4% no período 2000-08, atingindo vinte mortes por 1.000 nascidos vivos em 2008. As mortes neonatais foram responsáveis por 68% das mortes infantis. Deficits de altura entre crianças menores de 5 anos diminuíram de 37%, em 1974-75, para 7%, em 2006-07. As diferenças regionais referentes aos defi its de altura e à mortalidade de crianças foram igualmente reduzidas. O acesso à maioria das intervenções de saúde dirigidas às mães e às crianças foi substancialmente ampliado, quase atingindo coberturas universais, e as desigualdades regionais de acesso a tais intervenções foram notavelmente reduzidas. A duração mediana da amamentação aumentou de 2,5 meses nos anos 1970 para 14 meses em 2006-07. Estatísticas oficiais revelam níveis estáveis de mortalidade materna durante os últimos quinze anos, mas estimativas baseadas em modelos estatísticos indicam uma redução anual de 4%, uma tendência que pode não ter sido observada nos dados de registro devido às melhorias no sistema de notificação de óbitos e à ampliação das investigações sobre óbitos de mulheres em idade reprodutiva. As razões para o progresso alcançado pelo Brasil incluem: modificações socioeconômicas e demográficas (crescimento econômico, redução das disparidades de renda entre as populações mais ricas e mais
pobres, urbanização, melhoria na educação das mulheres e redução nas taxas de fecundidade); intervenções externas ao setor de saúde (programas condicionais de transferência de renda e melhorias no sistema de água e saneamento); programas verticais de saúde nos anos 1980 (promoção da amamentação, hidratação oral e imunizações); criação do Sistema Nacional de Saúde (SUS), mantido por impostos e contribuições sociais, cuja cobertura foi expandida para atingir as áreas mais pobres do país por intermédio do Programa de Saúde da Família, na metade dos anos 1990; e a implementação de vários programas nacionais e estaduais para melhoria da saúde e nutrição infantil e, em menor grau, para a promoção da saúde das mulheres. Apesar dos muitos progressos, desafios importantes ainda persistem, incluindo a medicalização abusiva (quase 50% dos nascimentos ocorrem por cesariana), mortes maternas causadas por abortos inseguros e a alta frequência de nascimentos pré-termo.
Entre mais de 50 programas e iniciativas para melhorar a saúde infantil. Esntre estes programas específicos (promoção de imunização, amamentação e alojamento conjunto) e a melhorias no acesso aos cuidados preventivos e curativos de saúde, incluindo o SUS, o Programa de Agentes Comunitários de Saúde e a Pastoral da Criança. A última é uma

organização não governamental da Igreja Católica, com 260 mil voluntários que trabalham em todo o país promovendo a hidratação oral e outras intervenções de baixo custo entre crianças menores de 1 ano.

Como resultado das mudanças , o Brasil tem sido bem-sucedido na melhoria da saúde e nutrição infantil. Por mais que permaneçam sem resposta algumas questões sobre a evolução das razões de mortalidade materna desde 1990, o aumento da cobertura e da equidade de vários indicadores relativos ao período reprodutivo, à atenção pré-natal e ao parto são encorajadores.

Apesar de todo progresso, a mortalidade de crianças menores de 5 anos ainda é sete vezes maior que em países com os menores coeficientes,118 e a prevalência de deficit de altura é três vezes maior que a encontrada em populações bem nutridas,119 indicando a necessidade de

novos avanços (Painel 3). Um desafio importante é como alcançar as populações de mais difícil acesso, como, por exemplo, os indivíduos que vivem em áreas rurais da Amazônia e da região

Nordeste e aqueles que residem em 10% dos municípios brasileiros onde não há médico.21 O sexto artigo desta Série21 propõe ações específicas que devem ser implantadas por diversos segmentos, como o governo, a sociedade civil, a comunidade acadêmica e as entidades profissionais, para que os desafios remanescentes possam ser enfrentados. Os níveis de redução dos deficits de altura, da

mortalidade infantil e da fecundidade estão entre os maiores do mundo, indicando que o trabalho está sendo realizado na direção correta. Contudo, como dizia o microbiologista Frances René Dubos cinquenta anos atrás: “a saúde é uma miragem que continua a se afastar quanto mais perto pensamos estar”.120 No Brasil, novos desafios na área da saúde surgem todos os dias, enquanto

alguns dos antigos desafios persistem inalterados.

Principais mudanças nos determinantes de saúde materna e infantil no Brasil

	1970	1980	1990	2000
Quadro político	**Ditadura militar**	**Transição para a democracia (1985)**	**Início do período democrático com instabilidade importante**	**Democracia estável**
Crescimento econômico	rápido crescimento econômico (o “milagre brasileiro”), aumento da concentração de renda acompanhada por alguma redução na pobreza absoluta .	Hiperinflação e crise da dívida externa, estagnação econômica e recessão, aumento da pobreza absoluta e manutenção da concentração de alta renda	Controle gradual da inflação, com crescimento econômico lento ou ausente, pequenas mudanças na renda familiar, concentração de renda e pobreza	Crescimento econômico moderado com redução gradual das desigualdades de renda e da pobreza absoluta, alcançados por meio da combinação de redução do desemprego, aumento progressivo do salário-mínimo e expansão dos programas de transferência de renda
Fatores demográficos	Urbanização e diminuição das taxas de fecundidade	Urbanização e diminuição das taxas de fecundidade	Urbanização e diminuição das taxas de fecundidade	Urbanização e diminuição das taxas de fecundidade
Sistemas de saúde	Sistema de saúde com três componentes: rivado, seguridade social para empregados regulares e atenção do Ministério da Saúde e instituições de caridade para os mais pobres	Manutenção do sistema anterior, até a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988	Consolidação do SUS com expansão da atenção primária, secundária e terciária. Criação do programa de agentes comunitários de saúde (1991) e da estratégia de saúde da família (1994) para aumentar o acesso da população mais pobre aos serviços de saúde	Consolidação e expansão das estratégias de saúde da família
Programas fora	Programa nacional de	Continuação dos programas de	Continuação dos programas	Criação dos programas de

do setor de saúde	suplementação setor de saúde alimentar para mães e crianças (1976) Expansão do suprimento de água e saneamento básico (1975)	suplementação alimentar Expansão da rede de água saneaneamento	de suplementação alimentar Expansão da rede de água e saneamento Educação primária universal	transferência condicional de renda: Bolsa Escola e Bolsa Alimentação, (que substituiu o programa de suplementação alimentar) e unificação desses programas pelo Bolsa Família (2003) Expansão da rede de água e saneamento Melhorias na secundária
Programas de saúde materna	nenhum	Programa Assistência Integral à Saúde da Mulher (1984)	Continuação da implementação do Programa Assistência Integral à Saúde da Mulher	Programa Nacional para a Humanização da Gravidez e do Parto (2000) Pacto para a Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (2004)
Programas de saúde infantil	Programa Nacional de Imunizações (1977)	Programas verticais para imunização, monitoramento do crescimento, hidratação oral e promoção do aleitamento materno Campanhas nacionais de imunização e de hidratação oral Programa Nacional da Saúde Infantil (1984)	Programa Nacional para a Redução da Mortalidade Infantil (1995)	Criação de comitês locais para a prevenção da mortalidade infantil (2005) Pacto pela Vida (para a redução da mortalidade infantil; 2006) .

Assessor: Dr. Nelson Arns Neumann

3. TROCA DE EXPERIÊNCIAS: VER E JULGAR

FACILITADOR: apresenta a metodologia da Oficina. (21 grupos)

DURAÇÃO DO TRABALHO: 1:30hs

Trabalho em grupo: 1º dia do Congresso.
Será recolhida a contribuição dos grupos e apresentado a síntese no último dia

Canto de acolhida da Palavra: É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa, tua Palavra é assim não passa por mim sem deixar um sinal.

Leitura: Um voluntário: Texto Bíblico: Lc. 9,18-21

Certo dia Jesus orava sozinho perto de Cesaréia de Filipe. Os discípulos o rodearam. Ele perguntou-lhes: - "Na opinião geral do povo, quem sou eu?". Os discípulos responderam: - "Alguns dizem que o Senhor é João Batista redivivo. Outros afirmam que o Senhor é Elias, que teria voltado à terra como precursor do Messias. Outros, ainda, pensam que o Senhor é um dos antigos profetas ressuscitado". “E vocês?", perguntou-lhes então Jesus, "quem julgam que eu sou?". Pedro, sob o impulso do Espírito Santo, prontamente expressou o pensamento dos companheiros fazendo pela primeira vez esta confissão: - "O Senhor é o Messias que Deus mandou, o Salvador que todos esperam!". Ele não reconheceu nem negou a divindade do Mestre. Mas Jesus, tomando um ar sério, deu-lhes ordem terminante de a ninguém por enquanto dizerem o que haviam descoberto. Porque, como todos esperavam um Messias político e libertador nacional, podia acontecer um tumulto popular.

Comentário breve da leitura bíblica

CONTEXTO HISTÓRICO DO INÍCIO DA PASTORAL DA CRIANÇA:
A partir da apresentação do Dr. Nelson, registre sua contribuição:

1) Que desafios você enfrentou e que soluções você encontrou para superá-los?

_____
_____
_____
_____
_____
_____

Ao final da oficina destaque esta folha e entrega ao facilitador.

CONCLUSÃO: fechamento da Oficina

4. CAMINHADA DA IGREJA E A CRIANÇA COMO PRIORIDADE ABSOLUTA PASTORAL DA CRIANÇA E A PRÁTICA DA CARIDADE AO LONGO DE 30 ANOS

"Do mesmo modo que o anúncio da Palavra e a celebração dos Sacramentos, o serviço da Caridade pertence á natureza íntima da Igreja e é expressão irrenunciável da sua própria essência" (cf. Bento XVI in Deus Caritas est, n. 25).

A prática efetiva da Caridade no Evangelho e na Doutrina Social da Igreja

A visão e a missão evangelizadora e pastoral desenvolvida na Pastoral da Criança se fundamentam no Evangelho que, por sua vez alicerça a Doutrina Social da Igreja, numa sadia antropologia cristã.

O Evangelho de Jesus comporta valores referenciais na prática da Caridade e Jesus vincula seu amor serviçal à sua obra de salvação (Cf. Jo. 13, 12. 24; Mt. 25, 1 ss).

Os Atos dos Apóstolos apontam fortes vínculos entre a partilha do ser e do ter, em benefício dos empobrecidos, sobretudo em situações de fragilidade material e espiritual. A Igreja sempre os olha e os serve com amor preferencial (2,42; 6,2-6; 9,36.39; 10, 2)

A Doutrina Social da Igreja assenta-se no princípio da ética humanitária e cristã, a solidariedade e a subsidiariedade. A fraternidade solidária inspira as atitudes de defesa e promoção da vida e da família, sobretudo na área da Educação, da Saúde, da geração de ocupação e renda, de moradia, de mobilização urbana, de vida digna, enfim.

Jesus multiplica o pão e os peixes indicando concretamente a prática que inspirou a nossa mãe fundadora, a Dra. Zilda Arns Neumann, na organização, metodologia e planejamento sistemático utilizado na Pastoral da Criança.
Essa mesma intuição é seguida na Pastoral da Pessoa Idosa e por outras pastorais e movimentos, a exemplo do Focolari, com a Economia de Comunhão. [Cf. Jo. 6, 1 -15; Mt. 14, 13 – 21; Mc. 6, 12 – 44; 9, 10 – 17].

O anúncio da fé e a prática da justiça se integram nas atitudes que visam à inclusão social, em formas de promoção da dignidade da vida humana, sobretudo onde a vida é fragilizada, ameaçada ou negada.

A Igreja, Corpo de Cristo, convoca à prática da caridade (serviço – diakonia), fomenta a comunhão (koinonia) entre todos e cada um de nós; testemunha a fraternidade solidária (martyria) na comunidade e na sociedade.
- Reunida para celebrar o Mistério de Cristo, fonte e cume da vida da Igreja, Cristo se faz presente na Palavra, na Eucaristia e, consequentemente na prática efetiva Caridade.

Na Igreja, a prática da Caridade requer organização, metodologia e planejamento, conectando e articulando as várias expressões institucionais da Caridade (cf. Deus caritas est, n. 2).

A partir do objetivo proposto sobre o serviço da Caridade, dimensão constitutiva da Igreja e expressão irrenunciável de sua própria essência (Deus Caritas est, N. 25) o carisma da Pastoral da Criança se sobressai pelas *ações básicas*, priorizando a visitação às famílias, as reuniões de reflexão e avaliação, nucleando e capacitando lideranças.

2. As ações básicas da Pastoral da Criança efetivam a caridade cristã, conforme nos orienta a Igreja, no seu objetivo geral (DGAE, 2011-2015):

"Evangelizar, a partir de Jesus Cristo e na força do Espírito Santo, como Igreja discípula, missionária e profética, alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, para que todos tenham vida (Jo. 10,10), rumo ao reino definitivo".

Nossa prática inclusiva preferencialmente junto aos pobres se espelha na Igreja discípula, missionária e profética, preservando, defendendo, promovendo a vida das gestantes, mães, nascituros e crianças de 0 a 6 anos.
Nossas práticas inclusivas evitam ações paliativas e improvisadas, como são as políticas de compensação. Nossas práticas envolvem as famílias pobres na aquisição de hábitos de vida saudável.

Damos máxima importância à visitação às casas, - às reuniões de reflexão e avaliação, - aos dias de celebração da vida; - a atenção minuciosa às FABS, com a consciência de trabalhar com metas e resultados.
Nossa mística consiste em amar e servir a vida e a família, especialmente dos pobres.

As práticas da Pastoral da Criança priorizam os bolsões de pobreza no âmbito das comunidades carentes. Ao longo de 30 anos abraçamos o processo de habilitação das gestantes e mães, na corresponsabilidade de conhecer o ritmo do crescimento saudável do bebê e da criança, em seu desenvolvimento integral nas diferentes fases.

Temos alcançado um índice significativo de inserção social, conscientes de que há muito por fazer, ante dos desafios que superam a nossa capacidade de atuação.
Esses desafios devem ser enfrentados com amor evangélico e com sacrifício apostólico, tal como Jesus que doa Vida em abundância. (cf. Jo 10,10).

Nossas agentes são capacitadas para se fazerem presentes junto às famílias em situações de exclusão social, através de ações que superem a marginalização e a miséria moral.
As pessoas que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade na vida carecem dos valores humanitários e cristãos e esses são transmitidos pelo amor, respeito, dignidade.

Tratando os pobres com dignidade tentamos superar a mentalidade discriminatória da sociedade de consumo que mercantiliza as relações humanas. Muitos não conseguem se submeter aos padrões exteriores e por isso são desqualificados.

Privilegiamos os locais de pobreza, resultado da ausência ou negação de oportunidades. Queremos que eles se libertem da pobreza, da alienação da dependência, da inércia, da discriminação, desconsiderado e incômodo.

A característica da nossa forma de evangelizar é ir ao encontro dos pobres, cheios de amor e de respeito. Pelo modo como nós tratamos as pessoas pobres, percebe-se a diferença!

3. A mudança de época. Traduz-se pela constante mutação das realidades socioeconômicas, políticas, culturais, religiosas. Esse fenômeno provoca a sensação de imprevisibilidade diante do presente e do futuro.
A tentação latente ou patente diante de mudanças feitas em pouco espaço de tempo, não podem ser comparadas sequer com as mudanças operadas em centenas de anos anteriores. Surgem dúvidas sobre os valores éticos e morais, o que é a verdade no pensar e no agir nos relacionamentos humanos e profissionais.

Esse desafio incide no modo como compreendemos e acolhemos o supremo valor da vida humana, abraçamos a vida em todo o seu significado humanitário e cristão, preservando a vida da perda do seu sentido.

A tendência das pessoas é a busca de segurança e de felicidade baseada em posses materiais. Cada qual elabora suas crenças e valores, pensando e agindo conforme a sua própria ótica perceptiva da realidade.

4. *Os rostos* dos empobrecidos (dos novos pobres, conforme descrevem repetidas vezes os documentos da Conferencia Latino-americana, como de Aparecida, 2007) são identificados no dia a dia de nossa vida e missão. (cf. N. 65, passim). Há cenários que se tornam comuns e banalizados. São raras as reações de indignação. Muitos não tomam atitudes, “domesticando” o sentimento de frieza, indiferença, alienação.

Rostos desfigurados, apenas sobrevivem: - mulheres e crianças sexualmente abusadas ou exploradas, seguindo-se doenças ou abortamento; - jovens sem oportunidades de estudo, despreparados para um trabalho, desempregados; - narcotráfico e pandemia das drogas; - migrantes em busca de condições de sobrevivência; - portadores de vírus HIV/aids; idosos abandonados; - apenados aprisionados em amontoados subumanos, etc.

A miséria moral soma-se à miséria material transparecendo, tanto nas situações vividas nas periferias, com nos centro urbanos e rurais, em cortiços ou condomínios de luxo.

A sociedade mercantilizada cria interesses e relacionamentos baseados no consumo, no poder e no prazer oportunista, sem compromisso.

Valores éticos e morais, até pouco tempo atrás acatados e respeitados como quadro referencial, hoje são substituídos por estilos de vida livre, descomplexada... De que lado eu estou?

5. Qual é a missão da Igreja da Pastoral da Criança?

Cabe-nos ajudar a busca de soluções. Quais? O que fazer para a superação da violência, dor, marginalização, exclusão de milhares de seres humanos?

A Igreja não substitui a missão própria do Estado no seu ordenamento político, nas esferas dos poderes constituídos (Executivo, Legislativo, Judiciário).
Cabe aos cristãos preparar-se e participar na busca de soluções, testemunhando os valores éticos, humanitários, ou mesmo apresentando práticas solidárias exitosas, na esfera técnico-científica, administrativa, técnicas, sobretudo com a consciência da complexidade dessas matérias.
Desde os seus primórdios a Igreja é perita em humanismo cristão, servindo a caridade de forma gratuita e generosa, nas diversas áreas, sobretudo da saúde e da educação, visando restaurar o rosto desfigurado de Cristo abandonado. Há situações de abandono onde nem o Estado, nem a Igreja chegam. A realidade clama pelo que, em tese garante a Constituição, a respeito do que é "dever do Estado e direito do cidadão".

6. A Conferência de Aparecida (NN. 151, 386, 516) afirma que a Igreja serve ao Senhor em sua obra salvífica, construindo o seu Reino, sob a inspiração do Espírito Santo, na proclamação da Palavra, na celebração do Mistério de Cristo na Liturgia e no serviço da Caridade.
As lideranças da Pastoral da Criança, ao visitar as casas, anunciam a Palavra de Deus, acompanham as mães e as crianças, correspondendo a uma catequese prática, incutindo o sentimento de pertença familiar na igreja doméstica, a primeira comunidade cristã.

O serviço da Caridade desempenhado pela Pastoral da Criança transmite a solidariedade fraterna, nas atividades de promoção da vida digna aos pobres, colaborando em sua inclusão com justiça social.

7. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2011-2015) CNBB, doc. N. 94, segue a orientação da Conferência de Aparecida. Entre as urgências de ação, encontra-se: "A Igreja a serviço da vida plena para todos" e cita aos (NN. 106 – 120): - a Pastoral social estruturada, orgânica e integral (106); - Respeito à dignidade da pessoa humana (107); - Pastoral Familiar (108); - Crianças, adolescentes em situação de risco (109); - Luta contra o desemprego e o subemprego (110); - Migrantes (111); - Promoção social respeitosa às diferenças; - populações indígenas e afrodescendentes (113); - preservação da natureza e cuidado com a ecologia (114); - participação nos Conselhos de Direitos e Cidadania (115); - Políticas públicas (116); - Formação de pensadores e de pessoas que ocupam esferas, com poder de decisão; - presença no mundo universitário (117); - diálogo entre a fé e a razão (118); conhecimento e aplicação da Doutrina Social da Igreja (120).

As indicações operacionais das DGAE, capítulo V, NN 121 a 138, traçam os passos do planejamento estratégico, garantindo a organização e a metodologia que concretizam as atividades da Evangelização integrada à promoção humana. Esses passos são facilmente identificados no Caderno do Líder da Pastoral da Criança.

8. Nossa permanente lição de casa
A partir da celebração do presente Congresso dos 30 anos da Pastoral da Criança, assumimos o compromisso de dar continuidade dinâmica à nossa identidade, vida e missão. A Pastoral da Criança, presente em 20 países se consagra como prioridade pastoral orgânica e de conjunto, oferecendo à sociedade, através da Igreja, as atividades desenvolvidas na dimensão Caridade que se harmonizam com os Planos Diocesanos de

Ação Evangelizadora e Pastoral.
Peçamos ao Espírito Santo, o protagonista da missão evangelizadora e pastoral que nos abençoe e nos impulsione, assim como levou Jesus a dar sua **vida em abundância para todos** (Jo 10,10). Que a Virgem Maria nos cada vez mais generosos, seguindo o seu exemplo de incondicional disponibilidade, fazendo, a cada dia, o dom de nós mesmos, para a maior glória de Deus e para em tudo, amar e servir com alegria.

+ Aldo di Cillo Pagotto, sss
Arcebispo Metropolitano da Paraíba
Presidente do Conselho Diretor da Pastoral da Criança no Brasil

Educação e Saúde pública

(Anexo ao n. 3**)**

No Brasil e nos países emergentes da América Latina as dimensões essenciais que garantem o seu desenvolvimento, especialmente as da educação e da saúde pública apresentam avanços substanciais. No Brasil, contudo, existe uma defasagem gritante entre a riqueza que é produzida e as oportunidades, - sobretudo o acesso da população - aos bens essenciais para o desenvolvimento das pessoas, das famílias e da sociedade.

No Brasil é notória a defasagem entre os índices de crescimento da economia e a justa distribuição do PIB, assegurando investimentos na infraestrutura e, consequentemente à inserção com justiça social. As recentes manifestações populares pelas capitais e centenas de cidade do país reivindicaram especificamente, a melhoria de condições de vida digna para as classes sociais menos favorecidas.

Há exemplos de ações governamentais de assistência social que, entre outras medidas, conseguiram diminuir a mortalidade infantil e doenças infectocontagiosas, em vias de erradicação.
Coube à Pastoral da Criança a grande parte do mérito dessa luta exitosa, bem como, das demais práticas pedagógicas de orientação a milhares de famílias em vista da vida saudável e cidadã.
Contraditoriamente ainda há doenças endêmicas que atingem crianças e adultos e que não são atendidas pelos sistemas públicos de saúde.

Recrudesce a migração forçada de pessoas e de famílias que se juntam e também se desfazem, pelas circunstancias, como a ausência de condições de sobrevivência, com suficiente ocupação e renda. Muitos se veem obrigados a se aventurar e correr riscos em aglomerados em condições subumanas, expondo-se ao narcotráfico, à violência à vida parasitária, medíocre, dependente.

A decadência e o desmantelo das famílias reproduziram situações de miséria moral, comparada à escravidão. Muitos perderam o quadro referencial de valores humanos.
O sentimento de compaixão e misericórdia considera diferentes formas de práticas efetivas de caridade, voltadas aos mais diversos campos de promoção da dignidade da vida humana onde a vida foi negada ou destruída. Algumas práticas presentes nas diversas Pastorais sociais e nos serviços voluntários nos enchem de esperança.

Assessor: Aldo di Cillo Pagotto, sss - Arcebispo Metropolitano da Paraíba

PROYECTO CENTRALIDAD DE LA NIÑEZ
PROJETO CENTRALIDADE DA CRIANÇA

Mobilização, Articulação e Ação da Igreja para a Centralidade da Criança

POR QUE UM PROJETO DE CENTRALIDADE DA CRIANÇA?
O Documento de Aparecida, define a infância deve ser destinatária de uma ação prioritária da Igreja, da família e das instituições do Estado (nº 438). Sobretudo a primeira infância (de 0 a 6 anos), requer um cuidado e atenção especiais (nº 439).

Algumas orientações pastorais propostas (nº 441)
‘’ *a) Inspirar-se na atitude de Jesus para com as crianças, de respeito e acolhida como os prediletos do Reino, atendendo a sua formação integral. De importância para toda sua vida é o exemplo de oração de seus pais e avós, que têm a missão de ensinar a seus filhos e netos as primeiras orações.*

b) Estabelecer, onde não existam, O Departamento ou Seção da Infância para desenvolver ações pontuais e orgânicas a favor dos meninos e meninas.

c) Promover processos de reconhecimento da infância como um setor decisivo de especial cuidado por parte da Igreja, da Sociedade e do Estado.

d) Tutelar a dignidade e os direitos naturais inalienáveis dos meninos e das meninas, sem prejuízo dos legítimos direitos dos pais. Cuidar para que os meninos recebam a educação adequada a sua faixa etária no âmbito da solidariedade, da afetividade e da sexualidade humana.

e) Apoiar as experiências pastorais de atenção à primeira infância.

f) Estudar e considerar as pedagogias adequadas para a educação na fé das crianças, especialmente em tudo aquilo relacionado à iniciação cristã, privilegiando o momento da primeira comunhão.

g) Valorizar a capacidade missionária dos meninos e das meninas, que não só evangelizam seus próprios companheiros, mas que também podem ser evangelizadores de seus próprios pais.

h) Promover e difundir processos permanentes de pesquisa sobre a infância, que façam sustentável, tanto o reconhecimento de seu cuidado, como as iniciativas a favor da defesa e de sua promoção integral.

i) Fomentar a instituição da Infância Missionária. ’’

PROJETO CENTRALIDADE DA CRIANÇA - PCN

É esforço interinstitucional entre:
Conselho Episcopal Latino Americano (CELAM)

Visão Mundial
Pastoral da Criança

OBJETIVO DO PROJETO

Criar uma comunidade de interação constante e intencionada para a promoção da vida plena e desenvolvimento integral das crianças da América Latina e Caribe.

O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?

Uma visão EVANGELIZADORA INTEGRAL, HOLÍSTICA DA CRIANÇA que possa:

- Anunciar o Evangelho, Boas Novas do Reino, o Dom da Vida Plena para as crianças, suas famílias e comunidades

- Realização do chamado das crianças a serem cidadãs capazes de afirmar sua identidade, exercer sua vocação própria, desenvolver uma relação com Deus e com as demais pessoas, e exercer sua capacidade criativa de transformação.

- Incidir frente ao Estado para a garantia do direito da criança em seu desenvolvimento integral: alimentação e saúde, cuidado materno infantil, proteção integral, educação para o desenvolvimento e participação social

LINHAS DE AÇÃO

Rede Latinamericana e Caribenha para a Centralidade da Criança: mobilização e articulação das conferências episcopais e das pastorais para promover processos de reconhecimento da criança como um setor decisivo de especial cuidado por parte da Igreja, da Sociedade e Estado.

Plataforma de trabalho virtual: é um site que permite a divulgação de informação, a formação em temas sobre a criança e a interação das pessoas envolvidas nessas ações.

COMO A PASTORAL DA CRIANÇA PODE PARTICIPAR DO PROJETO

1. Articular com outras instituições que desenvolvam trabalhos com a criança nas Dioceses e Estados.
2. Divulgar/socializar nossas ações (brinquedos e brincadeiras; políticas públicas, vigilância nutricional, entre outras)
3. Difundir a Rede Brasileira de Informação e Documentação sobre Infância e Adolescência – REBEDIA
4. Divulgar nossas pequisas sobre a criança

"Muitos de nós decidimos dar à criança a centralidade que lhe corresponde, anima-te a entrar neste espaço e ser mais um conosco."

5. 50 ANOS CONCILIO VATICANO II

1. João XXIII e Paulo VI, os Papas do Concilio Vaticano II, afirmaram claramente as finalidades deste acontecimento que se tornou, para a Igreja, o maior do século XX:
- Renovar a Igreja "aggiornamento". Atualização. Primavera; Concilio Pastoral, eclesiológico;
- Igreja aberta ao diálogo amplo, sem fronteiras; servidora;
- Igreja ecumênica; braços abertos ao diálogo inter-religioso;
- Apresentar às pessoas de nosso tempo a verdade de Deus para que seja abraçada.

2. Duas Constituições sobre a Igreja:
* Constituição dogmática: Lumen Gentium: descrição geral da natureza, vida, da Igreja: Corpo Místico de Cristo; Mistério; Povo de Deus. Comunhão e participação.
As três realidades comuns a todos (as): Vocação à santidade, dignidade, missão. A realidade que nos diferencia: vocações, dons, carismas, serviços.
*Constituição pastoral Gaudium et Spes: relacionamento, diálogo, da Igreja com o mundo, onde a Igreja se faz presente e se coloca a serviço da humanidade.
*Olhos fixos em Jesus, Caminho, Verdade, Vida; Salvador, Libertador; Reino de Deus:" que todos tenham vida! "Não de começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que da um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva" (DAp.12)
3. Desafios de ontem e hoje: "Olhando para frente! " O Concílio é bússola a guiar a Igreja no novo milênio". Nova época; globalização; pluralismo religioso; crise ambiental; questões de bioética; individualismo, massificação; ateísmo...

4. Igreja que se renova na força do Espírito Santo.
(Documento de Aparecida 365 e370. (Renovada Pastoral da Criança!).
Existimos para evangelizar: objetivo geral e urgências da Igreja no Brasil.
· Confiantes, de esperança em esperança, nos braços da Mãe de Jesus e nossa, a Mãe da Igreja!

Assessor: Dom Angélico Sândalo Bernardino - Bispo Emérito de Blumenau/SC

6. PARÓQUIA COMO REDE DE COMUNIDADE

COMUNIDADE DE COMUNIDADES: UMA NOVA PARÓQUIA

- Deste o ano de 2007, existe na Igreja do Brasil o desafio de buscar uma renovação das comunidades paroquiais, pois naquele ano a Conferência de Aparecida fez um forte apelo: "Nenhuma comunidade deve isentar-se de entrar decididamente, com todas as forças, nos processos constantes de renovação missionária e de abandonar as ultrapassadas estruturas que já não favorecem a transmissão da fé" (cf. DAp n. 365). Por isso a 51ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil, ocorrida em abril/2013, para enfrentar essa problemática, colocou como Tema Central "Comunidade de Comunidades: Uma Nova Paróquia". Após ser discutido na

Assembleia, esse tema continuará sendo estudado e aprofundado, para ser retomado na assembleia do próximo ano. Todas as pastorais e organismos eclesiais estão sendo convidados para colaborarem nessa reflexão uma vez que se trata de um assunto que atinge a todos.

- Para a Pastoral da Criança, sem dúvida, esta temática é muito relevante, uma vez que é nas comunidades paroquiais que ela realiza a parte essencial de sua missão: cuidar da vida das crianças e suas famílias, especialmente as mais pobres. Por esse motivo, certamente a ela interessa muito participar dessa discussão nacional e, inclusive, colaborar para que esta renovação que se quer de fato se realize dentro de uma perspectiva evangélica, onde a vida dos mais pobres possa ser cuidada e transformada para que o Reino de Deus se concretize entre nós.

1 - A COMUNIDADE COMO BASE DE TODA A EVANGELIZAÇÃO

- A compreensão de comunidade para a nossa fé cristã vem da vida e do ensinamento de Jesus, praticado pelos apóstolos e nas comunidades, que depois da Ressurreição foram nascendo em toda parte, suscitadas pela ação do Espírito Santo. Na base da experiência comunitária que Jesus propôs, está a experiência de comunhão. Jesus inicia seu ministério chamando os discípulos para viverem com ele (Jo.1,35ss). O discipulado não é apenas o seguimento do mestre, mas também a vida em comum com os outros que o seguem. A dimensão comunitária, portanto, é fundamental na Igreja. Fundada sobre a Trindade, perfeita comunidade de amor, a Igreja só pode existir de forma comunitária. Sem comunidade, não há como viver uma verdadeira experiência cristã. A dimensão comunitária da fé cristã, historicamente se concretizou em formas muito variadas. Desde a chamada Igreja Domestica (conforme Paulo) até chegar à paróquia como a entendemos hoje. A vida e pregação de Jesus acontecem num ambiente rural, a Palestina do século I. Já os apóstolos em sua missão encontraram um mundo urbanizado, o do Império Romano. Para fazer uma adaptação à nova realidade os pregadores precisaram assumir uma dinâmica de rede de comunidades cristãs urbanas. Paulo faz da casa a estrutura básica das igrejas que ele funda. Trata-se de garantir comunidades onde se encontram relações interpessoais, a comunhão da fé e a participação de todos.

2 – REVITALIZAÇÃO DAS COMUNIDADES

- O processo histórico, passando pela experiência da cristandade nos conduziu a modelos paróquias que já não correspondem às características das primeiras comunidades. Por isso é urgente e necessário agora fazer um processo de conversão pastoral. A Igreja, expressão do amor da Trindade, precisa voltar a ser a comunidade da caridade. O amor ao próximo, radicado no amor de Deus, é um dever de toda comunidade eclesial. Neste ponto entra de cheio a Pastoral da Criança que entendeu que em certas situações existem necessidades imediatas: os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, os doentes tratados para serem curados, os presos visitados, as crianças acolhidas com toda dignidade (cf. Mt.25). O cuidado com os necessitados impele a comunidade a defender a vida desde a sua concepção até o fim natural. Essa postura implicará também em apoiar e se engajar em causas que garantam a justiça e a paz para todos de forma mais ampla.
- Em nossos dias, a vulnerabilidade social clama para que todas as comunidades

paroquiais e as pastorais nelas existentes se aproximem das situações onde a vida estiver ameaçada: “Só a proximidade que nos faz amigos nos permite apreciar profundamente os valores dos pobres de hoje, seus legítimos desejos e seu modo próprio de viver a fé” (DAp, n. 398). A aproximação com os pobres e sofredores educa a comunidade cristã. Tal atitude muda as pessoas mais do que os discursos, faz entender a fragilidade da vida e orienta o cristão a trabalhar por uma sociedade mais justa e solidária, na perspectiva da promoção integral da pessoa, em vista do Reino.

3 – COMUNIDADES ANIMADAS PELA PALAVRA DE DEUS

- A revitalização das comunidades, com a renovação paroquial, implica em estabelecer novas relações entre as pessoas, que ajudem a superar o anonimato e a solidão. A prática da visita às famílias que a Pastoral da Criança faz constantemente é, certamente, um belo exemplo dessa experiência. Mas, sem dúvida, a Palavra de Deus é a fonte principal da alegria que se produz quando as pessoas se reúnem e através da Leitura Orante da Bíblia se encontram com seu Senhor. Na comunidade a gente aprende a unir a fé com a vida, a se alegrar e chorar com o outro, na atenção às pessoas e suas necessidades. Isto leva ao autêntico encontro com Jesus Cristo que é a meta e o fim de toda a evangelização. E nos ajuda a abandonar a ideia de paróquia como uma organização bem estruturada e funcional, apenas para atender a demanda em torno dos sacramentos e nada mais. A vida das pequenas comunidades, revitalizadas pela Palavra e alimentadas pela Eucaristia, será expressão de uma novidade traduzida mais como um novo jeito de viver a fé cristã de forma comunitária, do que o resultado de novas iniciativas que possam organizar técnicas e processos que nem sempre qualificarão o ser cristão. Deve se buscar sempre o primado do ser sobre o fazer. Esse desafio é muito grande, porque dependerá de uma renovada experiência de Deus capaz de provocar uma conversão pessoal e pastoral.

Assessor: Pe. Décio José Walker - Assessor da Comissão Episcopal Pastoral de Animação Bíblico Catequética - Brasília/DF

7. PONTOS DE ATENÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

I. Objetivo Geral

Dialogar sobre o projeto da Pastoral da Criança que será utilizado para ouvir as necessidades dos líderes e indicar possíveis soluções para os pontos de atenção a partir do diálogo e articulação da Pastoral da Criança com setores da sociedade e de governo para beneficiar as gestantes, crianças e suas famílias.

II. Contexto

Ao longo de 30 anos a Pastoral da Criança desenvolveu com sucesso sua metodologia de acompanhamento de crianças e gestantes em comunidades pobres. As ações básicas de saúde, complementadas políticas públicas adequadas e oportunidades para o desenvolvimento integral da criança, salvaram milhares de vidas.

Com a diminuição do índice de mortalidade infantil na maioria das cidades, e a

desnutrição sobre controle no país, os líderes da Pastoral da Criança enfrentam novos desafios. Os resultados da ação que no início da Pastoral da Criança eram imediatos, agora demoram a aparecer, e dependem de muitos fatores que não estão na governabilidade dos voluntários que atuam na Pastoral da Criança. No atual estágio da entidade é preciso avançar sem perder o contato com as referências que deram origem à Pastoral da Criança, e com os pés firmes nas mudanças que se fazem necessárias.

Nas visitas e celebrações da vida, os líderes encontram hoje Pontos de Atenção para os quais precisam de mais apoio para alcançar a solução. Como relata o texto “Pobres no Ter, Ricos no Ser: Trabalho Voluntário e Motivação na Pastoral da Criança”, escrito pelos pesquisadores Virgínia Donizete de Carvalho e Washington José de Souza “Fica evidente que, no cotidiano, os voluntários ampliam os objetivos organizacionais ao perceberem os graves problemas sociais relacionados, por exemplo, à carência de política efetiva voltada ao fornecimento de serviços de saúde e de saneamento públicos. A partir daí, tomam consciência de que os instrumentos de que dispõem não são suficientes para mudar a realidade encontrada”. E o documento conclui “Com relação à força motivacional dos voluntários, é possível inferir que, embora considerável, poderia ser mais significativa, caso a instrumentalidade do desempenho fosse mais elevada, visto que as estimativas mais baixas foram obtidas nesta dimensão e, de outra forma, que as valências e expectativas identificadas foram mais expressivas”. “Ao ingressarem na Pastoral da Criança, os voluntários acalentam elevadas expectativas e sentimentos positivos com relação ao trabalho. Porém, à medida que se vão defrontando com as dificuldades e percebem a insuficiência do trabalho realizado para transformar a realidade social de exclusão a que está submetida a população atendida, reconhecem que estão enfrentando demandas munidos de recursos excessivamente escassos, o que impede o alcance de alguns resultados esperados, influenciando negativamente a motivação”. Para exercer o trabalho os líderes precisam de forte motivação pessoal e contar com um bom relacionamento e apoio dos outros líderes e famílias, das coordenações da Pastoral da Criança e das diferentes forças sociais.

Por um lado, os líderes sabem orientar as famílias nos casos de diarreia, sinais de perigo, pré-natal, promovem brinquedos e brincadeiras, segurança alimentar e nutricional, a educação para a paz. Usam o Guia do Líder como referência para as ações relacionadas com a saúde e o desenvolvimento da criança. Por outro lado, estas soluções tem demonstrado serem insuficientes diante das situações de sofrimento que afetam as crianças pobres. “A Igreja necessita de uma forte comoção que a impeça de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente”. “Não se pode permanecer indiferente diante do sofrimento de tantas crianças inocentes.” (Documento de Aparecida).

Os pontos de atenção discutidos nas reuniões de Reflexão e Avaliação (RRA) e informados na folha de registro servem de referência para acompanhar a evolução das comunidades. Atualmente os registros revelam que em certas comunidades não são identificados pontos de atenção no mês. Outras destacam questões relacionadas com a criança (desinteresse dos responsáveis, baixa participação na celebração da vida, falta de aleitamento, baixo peso, mortalidade, obesidade, desnutrição, diarreia), a gestante (pouca visita domiciliar, pré-natal, falta de cadastro, falta de gestante, problemas no parto) e líderes (poucos líderes, poucas crianças acompanhadas por líder). Depois de avaliar as causas, os líderes concluem que a imensa maioria das ações pode ser solucionadas com as forças locais, e praticamente não são encaminhadas para o nível superior.

Como apoio para enfrentar os Pontos de Atenção existe hoje a possibilidade de

comunicação direta dos líderes com a coordenação nacional da Pastoral da Criança por meio de mensagem via internet ou celular. Esta modalidade de comunicação diminui o custo com ligações telefônicas, auxilia o controle das coordenações, e pode detectar se o líder tem condições de trabalho, dispõe de material educativo (jornal, laços de amor, colher medida, Guia do Líder, acesso ao programa Viva a Vida), formação contínua e se recebe a visita da coordenação. Pode avaliar o motivo para as desistências dos líderes, incentivar, animar.
Este projeto está alinhado com as metas prioritárias da Pastoral da Criança. As estratégias para enfrentar os pontos de atenção na comunidade incluem: a) Ação ao alcance dos líderes e coordenadores da Pastoral da Criança b) Identificação de pessoas, instituições, entidades públicas e privadas para a construção de redes de solidariedade.

III. Metas prioritárias da Pastoral da Criança:
1. Ampliar para todas as comunidades o Projeto Vigilância Nutricional - IMC/Idade, iniciado em 2010, e que tem o objetivo de propor um novo método de diagnóstico nutricional das crianças acompanhadas, utilizando o índice peso/altura/idade.
2. Divulgar informações sobre os 1000 Dias: Algumas doenças crônicas típicas da população adulta, como diabetes e hipertensão, são determinadas nos primeiros mil dias de nossa vida. Com base nos estudos do epidemiologista britânico David Barker, é possível afirmar que o sofrimento do feto na gestação e a má alimentação nos dois primeiros anos de vida podem trazer consequências sérias para a saúde, com reflexos até a terceira geração. Ao sofrer privações alimentares nos “primeiros mil dias”, uma mulher pode deixar como herança uma tendência para certas doenças para os filhos e netos, mesmo que no futuro ela passe a ter boa alimentação. Os cuidados adequados na fase inicial da vida podem evitar o desenvolvimento de obesidade, osteoporose e doenças cardíacas.
3. Aumentar a quantidade de crianças acompanhadas: Os dados do IBGE, Indicadores Sociais Municipais 2010, revelam que no Brasil existem 16.728.146 crianças menores de seis anos. Deste total 9.461.523 (56,6%) são pobres. No quarto trimestre de 2012 a Pastoral da Criança acompanhou um total de 1.326.768, e 13.5% das crianças pobres. O indicador metas e cobertura revela a necessidade de planejar ações para expandir a Pastoral da Criança nas áreas prioritárias, onde se encontram as crianças mais pobres. O processo de ampliação da abrangência e aumento no número de líderes dispõe de estratégias como formação de missionários, sensibilização nas comunidades, estruturação das coordenações, ampliação das redes de entidades e pessoas de apoio, promoção da Pastoral da Criança por meio de comunicação popular e nas mídias sociais.
4. Família, espaço adequado desenvolvimento da criança: na concepção da Pastoral da Criança a família é a principal referência social das pessoas. Ela é a base da saúde, da educação, do amor e da felicidade. As melhores experiências na área da infância e da garantia de seus direitos estão relacionadas com ações que focalizam a família e a comunidade como espaço privilegiado do desenvolvimento infantil. A ação da Pastoral da Criança nas comunidades promove os vínculos familiares e comunitários; os líderes realizam as visitas familiares mensais e convidam as famílias para o Dia da Celebração da Vida. Nesses momentos eles têm a oportunidade para difundir o saber, ensinar sobre saúde e cidadania, e educar para a Paz na Família.
5. Rede para criança em situação de vulnerabilidade: ao promover redes para multiplicar o conhecimento e a solidariedade, os voluntários trocam experiências e compartilham conhecimentos sobre alimentação saudável, aleitamento materno, vacinas, educação

infantil, higiene, fortalecem laços de amor e carinho entre as crianças, gestantes, suas famílias e toda a comunidade. As iniciativas de cuidados e proteção das crianças e gestantes na família precisam ser complementadas com serviços de saúde, acesso à alimentação, educação, lazer, esporte e cultura, saneamento ambiental e básico, assistência social, oferecidos com qualidade e equidade.

IV. Sistema de Informação

A forma de contato com os líderes e coordenações da Pastoral da Criança evoluiu nos últimos trinta anos. No começo do Sistema de Informação da Pastoral da Criança os indicadores de acompanhamento de crianças e gestantes na comunidade eram anotados em cadernos simples. Depois vieram os formulários (Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade - FABS) enviados pelos líderes a cada mês para a coordenação nacional da Pastoral da Criança. Estas informações depois de tabuladas geram até hoje relatórios com os resultados do trabalho voluntário e o impacto das ações. Os relatórios passaram a ser enviados trimestralmente para as comunidades, com mensagens educativas e de atenção, de acordo com a situação dos indicadores de cada comunidade.

O Sistema de Informação da Pastoral da Criança serve para avaliar o serviço realizado junto às comunidades, aferir o desempenho, apontar falhas e avanços, e direcionar ou corrigir os rumos da ação desenvolvida pelos líderes e coordenações. Com o surgimento de novas tecnologias, como o SMS, é possível adicionar ao sistema de informação novos canais de comunicação. Com isso a Pastoral da Criança dispõe de capacidade para receber e enviar informações que possibilitem condições de planejar melhor as ações, além de se antecipar aos problemas e corrigir distorções de percurso.

V. Sistema de Informação e Comunicação

Um dos desafios atuais da Pastoral da Criança é a busca de soluções para os Pontos de Atenção e outras situações-problema identificadas pelos líderes na comunidade. Além de sistematizar os Pontos de Atenção, a Pastoral da Criança vai se comunicar com os líderes por meio de SMS e correio eletrônico. A meta da Pastoral da Criança é reforçar iniciativas inovadoras, motivar as líderes no trabalho voluntário e promover mudanças que melhorem a vida de crianças e gestantes na comunidade.

A descrição dos Pontos de Atenção acontece na Reunião para Reflexão e Avaliação (RRA), com estudo das causas dos fatos que envolvem gestantes e crianças e famílias que mais precisam atenção, e outras situações que geram dúvidas e dificuldades para os líderes. A partir do estudo das causas, são definidas as ações, responsáveis e prazos. Foi criado um relatório chamado “Estágio de evolução da comunidade” (que será encaminhado para a comunidade) com indicadores que classificam o estágio da comunidade e necessidades específicas. Os pontos positivos marcados no mapa de situação de gestante e crianças (Fabão) com uma bolinha verde podem ser fortalecidos. Os pontos de atenção marcados no mapa com um sinal de exclamação vermelho indicam um possível problema ou dificuldade da comunidade para alcançar a meta, e sinal de exclamação cinza indicam falha na captação de gestante ou no monitoramento da diarreia.

A partir da observação da Folha de Registro das Ações da Comunidade no primeiro trimestre de 2013, destacamos oito Pontos de Atenção, com avaliação de causas e ações locais realizada nas reuniões de RRA, e proposição de ações das instâncias superiores (coordenações) e outras ações possíveis, sugeridas a partir da observação das Folhas de

Registro:
1. Não existem gestantes cadastradas
Causas: não tem ou existem poucas gestantes na comunidade, adolescente esconde a gravidez, faltam líderes, não tem mutirão em busca da gestante, a gestante diz que não precisa ou não está interessada em ser acompanha pela Pastoral da Criança, gestante participa somente se receber auxílio material.
Ações locais: mutirão em busca das gestantes
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): garantir apoio, capacitação, material educativo, oferecer informações estatísticas (estagio da comunidade na evolução FABS, nascimento de crianças na região - IBGE, Geoprocessamento).
Outras ações possíveis: identificação de parceiros (Unidades Básicas de Saúde, Escolas (gestantes adolescentes), Igreja, Associações e Movimentos locais), promoção da Pastoral da Criança como referência para acompanhar gestantes na comunidade.
2. Participação na Celebração da Vida < 60%
Causas: As mães não se interessam em levar as crianças ou informam que foram pesadas no Posto de Saúde, desistência de brinquedistas, crianças não quiseram subir na balança (completaram seis anos), falta de conscientização das famílias, falta de credibilidade, falta local, líder não visitou todas as famílias.
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): promover celebrações atrativas para todas as famílias participarem, com brinquedos e brincadeiras, realizar parcerias com o posto de saúde para usar o peso em conjunto, motivar as mães e crianças, capacitar brinquedistas e brincadores, conseguir um local adequado para celebração da vida.
Outras ações possíveis: identificação de parceiros como diferentes tradições religiosas, Associações e Movimentos locais para promover o Dia de Celebração da Vida na comunidade.
3. Criança desnutrida ou criança com sobrepeso/obesidade
Causas: doenças frequentes, prematura, baixo peso, mãe não amamenta, dependência química da mãe, criança com deficiência física e mental, desestruturação da família.
Ações locais: fazer a vigilância Nutricional, visitar com mais frequência, encaminhar para SUS, orientação para alimentação saudável; sem ação, pois não depende da nossa ação.
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): garantir apoio financeiro, capacitação e material educativo, estratégias para uso do sistema de IMC em parceria Secretaria de Saúde (agendamento, estabelecimento de parceria).
Outras ações possíveis: identificação de parceiros Secretaria de Saúde (suporte para medir altura – uso do estadiômetro), Unidades Básicas de Saúde, Igreja, Associações e Movimentos locais.
4. Criança < 1 ano não visitada
Causas: família não foi encontrada em casa (trabalho na hora da visita), as mães não querem cadastrar as crianças na Pastoral da Criança.
Ações locais: Priorizar visita crianças < 1 ano, insistir mais vezes na visita (mudar horário, combinar horário).
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): Motivar a formação contínua, disponibilizar capacitação e material educativo, e definir estratégias para o acompanhamento domiciliar prioritário no primeiro ano de vida.
Outras ações possíveis: propor estratégia de acompanhamento em articulação com

Secretaria de Saúde e Estratégia Saúde da Família.
5. Gestantes que não tiveram a altura uterina medida
Causas: UBS não repassa a medida da altura uterina, a líder não teve acesso ao cartão da gestante, esquecimento da líder, gestante não vincula pré-natal com boa gestação.
Ações locais: dialogar com UBS para ter acesso às informações, ver o cartão da gestante, visitar a gestante com mais frequência para convencer sobre os direitos no pré-natal na gestação e encaminhar para a SUS.
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): Divulgação dos direitos da gestante nos meios de comunicação acessados pela comunidade
Outras ações possíveis: identificação de parceiros (Unidades Básicas de Saúde, Escolas de Saúde Pública, Conselhos de Saúde) para organizar indicações de rotina no pré-natal e fiscalizara a aplicação.
6. Acima de 15 crianças por líder
Causas: houve desistência de líderes, falta lideres, é preciso buscar novos voluntários.
Ações locais: buscar mais líderes, trazer de volta os lideres que desistiram; realizar capacitações, ter equipe de apoio,
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): mobilizar o ramo para ampliar número de líderes, avaliar se o acompanhamento envolve acompanhar crianças nas creches, divulgar a Pastoral da Criança na paróquia, nas igrejas da comunidade.
Outras ações possíveis: oferecer informações estatísticas (estagio da comunidade na evolução FABS, nascimento de crianças na região - IBGE).
7. Abaixo de 5 crianças por líder
Causas: mudança das famílias, diminuição de lideres, famílias e crianças, começo da Pastoral da Criança na comunidade, falta de interesse de novos voluntários, líder tem dificuldade de preencher o caderno.
Ações locais: buscar mais famílias, capacitar líderes, divulgar mais a Pastoral da Criança.
Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional): mobilizar o ramo para ampliar número de líderes, fazer visita no ramo, divulgar a Pastoral da Criança na paróquia, nas igrejas da comunidade.
Outras ações possíveis: oferecer informações estatísticas (estagio da comunidade na evolução FABS, nascimento de crianças na região - IBGE).
8. Crianças com vacina em dia (menos de 80%)
Causas: criança não foi levada ao SUS
Ações locais: motivar para levar a criança ao SUS Ações das coordenações locais ou instância superior (Ramo, Setor, Estadual, Nacional):
Divulgação dos direitos da criança nos meios de comunicação acessados pela comunidade, diálogo nos conselhos locais e conselho municipal de saúde.
Outras ações possíveis: identificação de parceiros (Unidades Básicas de Saúde) para promover a busca pelo serviço de saúde para vacinar as crianças, e promover a garantia do acesso à vacina.

VI. Fluxo das mensagens de E-mail e SMS na Pastoral da Criança

Uma das características mais marcantes no uso de tecnologias de comunicação é agilidade para receber e enviar informações. Um dos instrumentos de comunicação ao alcance dos líderes da Pastoral da Criança é o celular, que pode enviar e receber mensagens (SMS). A Pastoral da Criança dispõe gratuitamente de mais de 10 milhões de

SMS anuais junto a Operadora Tim, 10 mil mensagens doadas pela PG Soluções Integradas, e vai utilizar este crédito de mensagens para se comunicar com os líderes e ouvi-los. O processo se dará em quatro processos, que podem atuar em separados ou simultaneamente:

PROCESSO 1 (uso de 10 mil números de telefones de líderes cadastrados)
1. Coordenação Nacional envia mensagens informativas personalizadas (felicitação de aniversário, mensagens do twitter), que não demandam resposta da líder:
a. Coordenação nacional define periodicidade para o envio de correio eletrônico ou SMS, via programa da PG.
b. No espaço "para" da mensagem o programa PG insere o número da líder cadastrada.
c. No espaço "texto" da mensagem o programa PG insere saudação, nome completo, nome de sua comunidade, e mensagem informativa.
d. Envia de mensagens periódicas.
2. Líder cadastrada recebe mensagens informativas personalizadas.

PROCESSO 2
1. Líder se cadastra gratuitamente na coordenação nacional da Pastoral da Criança. No caso do SMS, envia o seu nome, comunidade e ramo:
a. Líder escolhe o item nova mensagem de texto (SMS) no celular.
b. No espaço "para" da mensagem escreve o número 24741 (ou outro número definido com as operadoras de telefonia celular).
c. No espaço "texto" digita seu nome completo e o nome de sua comunidade e ramo.
d. Tecla enviar.
2. A Coordenação Nacional recebe a mensagem e retorna uma mensagem no celular do líder com a confirmação do cadastro ou faz mais perguntas.

PROCESSO 3
1. Coordenação Nacional envia mensagens personalizadas da coordenação nacional da Pastoral da Criança a partir de dados da FABS, que podem demandar resposta da líder:
a. Coordenação nacional define periodicidade para o envio de SMS, via programa PG
b. No espaço "para" da mensagem o programa PG insere o número da líder cadastrada.
c. No espaço "texto" da mensagem o programa PG insere saudação, nome completo, nome de sua comunidade, e mensagem com informações de indicadores da FABS relacionados com a comunidade.
d. Envia de mensagens periódicas.
2. Líder cadastrada recebe mensagens informativas personalizadas e pode responder para confirmar a informação.

PROCESSO 4
1. Líder cadastrada decide manifestar para a coordenação nacional da Pastoral da Criança um ponto de atenção, falta de material educativo, ou uma situação que afeta o seu trabalho na comunidade.
a. Escolhe o item nova mensagem de texto no celular - chamado de torpedo ou SMS.
b. No espaço "para" da mensagem escreve o número 24741 ou outro definido de acordo com as operadoras de celular.
c. Digita o texto do ponto de atenção, ou outro assunto, seu nome completo e o nome de

sua comunidade.
d. Tecla enviar.
2. A Coordenação Nacional recebe a mensagem e retorna uma mensagem no celular do líder com a confirmação da mensagem e envia informações sobre o ponto de atenção para outros níveis de coordenação, ou áreas da coordenação nacional.

VII. Classificação dos líderes em grupos
Os líderes serão classificados em grupos ao longo dos processos para definir estratégias de inteligência e modelos pré-definidos para cada grupo de acordo com o histórico, localização e nível de resposta.

VIII. Rotina e formato das mensagens
As mensagens serão definidas quanto ao formato e número de caracteres, de acordo com o meio de comunicação que será utilizado (Correio Eletrônico, SMS ou correio convencional). A base de referência para o conteúdo são as mensagens educativas enviadas no relatório trimestral do sistema de informação da Pastoral da Criança, ajustadas para SMS e Correio Eletrônico.

IX. Monitoramento
Os indicadores de monitoramento e avaliação deste projeto partem do princípio de que é preciso medir a eficiência dos investimentos da Pastoral da Criança, e a eficácia e qualidade dos serviços prestados aos líderes e coordenações da Pastoral da Criança. Utilizaremos indicadores relacionados com: 1. Recursos (recursos humanos, ferramentas de comunicação) 2. Processos (cumprimento de prazos, qualidade dos serviços e do relacionamento) 3. Resultados (impacto junto aos líderes, ampliação do alcance da missão da Pastoral da Criança).

X. Resultado esperado
Desde a sua fundação, a Pastoral da Criança investe no acompanhamento de crianças na família e na comunidade. Os resultados do trabalho voluntário mostram como a sociedade organizada pode ser protagonista de sua transformação, fortalecer os laços que unem a comunidade e encontrar soluções para os problemas sociais, que afetam a família de crianças e gestantes mais pobres.
O resultado esperado deste projeto é promover a Pastoral da Criança como referência para o cuidado com a criança menor de seis anos na comunidade e produzir soluções para as líderes desempenharem a sua missão. Esta iniciativa contribuirá para prevenir doenças e mortes precoces de crianças e ampliará as oportunidades para o desenvolvimento integral das crianças, em um ambiente com menos desigualdades sociais, mais acesso à saúde e educação de qualidade, e fortalecimento da ajuda mútua na comunidade.

XI. Rede Global de Religiões pela Criança
No mês de maio de 2013, o Secretariado Mundial do Dia de Oração e Ação pela Criança se reuniu na Índia para definir os próximos passos desta iniciativa Global.
A partir deste ano o Dia de Oração e Ação pretende incluir na celebração o resultado das ações das tradições religiosas voltadas para o enfrentamento das situações que afetam as crianças mais vulneráveis. Estas iniciativas das tradições religiosas poderão utilizar

como referência o cumprimento de direitos da criança como ser livre, estudar, brincar e conviver na sociedade, descritos nos dez princípios da Declaração dos Direitos da Criança proclamada em de 20 de Novembro de 1959.
Com base na apresentação destas iniciativas, a celebração do dia 20 de novembro poderá ser uma oportunidade para definir estratégias de como superar os desafios que envolvem as crianças. Portanto o dia de Oração e Ação vai congregar as tradições religiosas conhecer o que foi desenvolvido, aprender uns dos outros e definir estratégias ou agenda comum para trabalhar juntos.
Durante as reuniões de organização do dia de Oração e Ação ao longo do ano, as tradições religiosas poderão mapear e conhecer as entidades e projetos das tradições religiosas voltadas para o enfrentamento das questões que envolvem as crianças em situação de vulnerabilidade. Um questionário pode ser utilizado para facilitar este mapeamento. No dia 20 de novembro os compromissos para atuação conjunta, ou em rede, poderiam ser formalmente assumidos diante das crianças.

8. MOTIVAÇÃO E RESGATE DA HISTÓRIA

O objetivo desta Oficina é resgatar um pouco da história dos 30 anos de fundação da Pastoral da Criança, mas sobretudo motivar as lideranças nessa missão de fé e vida. A Oficina também enfocará alguns aspectos da comunicação na Pastoral da Criança, especialmente o rádio e Jornal. É uma Oficina prática, com realização de exercícios de corpo, voz e também dramatizações.

O resgate histórico é apresentado com textos que narram a trajetória da Pastoral da Criança nesses 30 anos: carta da Dra. Zilda quando a Pastoral da Criança completou 10 anos, 20 e 25 anos de fundação; carta da Irmã Vera para os 30 anos; lista com a data de implantação da Pastoral da Criança em cada Estado e o nome das pioneiras; lista com a data da implantação da Pastoral da Criança em cada país; linha do tempo com a data de elaboração dos principais materiais educativos e eventos da Pastoral da Criança.

Todo esse material informativo está disponível na Wiki e também no site da Pastoral da Criança, bem como no DVD fornecido pela Pastoral da Criança por ocasião do Congresso em Aparecida.

A parte prática da Oficina é composta por:
Momento inicial de espiritualidade
Momento motivacional – a alegria de servir na missão da Pastoral da Criança
Exercícios práticos de voz e orientações práticas sobre como dar uma entrevista, preparar uma notícia, etc.
Esclarecimento de dúvidas sobre o Rádio e Jornal: cadastro, recebimento, envio de notícias, distribuição nas comunidades.
Orientação sobre como ampliar a divulgação das informações na comunidade dos assuntos abordados nos programas de rádio e no jornal.
Encenações sobre 5 temas: Visita Domiciliar, Celebração da Vida, Convite para ser líder, Material Educativo e Missão de Fé e Vida.

No final da Oficina, os participantes fazem uma breve avaliação, partilham suas impressões e reportam como aquilo que foi apresentado e vivenciado pode ser multiplicado e repassado em suas comunidades de origem. A Oficina pretende ajudar os participantes a manter vivo o entusiasmo e a perseverança nessa missão de fé e vida, em

prol das crianças, gestantes e famílias acompanhadas.

9. O DIREITO DE BRINCAR

"Assim diz o Senhor dos exércitos: Ainda haverá muitos velhos e velhas sentados pelas praças de Jerusalém,todos de bengala na mão por causa da idade. As praças da cidade estarão cheias de meninos e meninas a brincar pelas ruas".

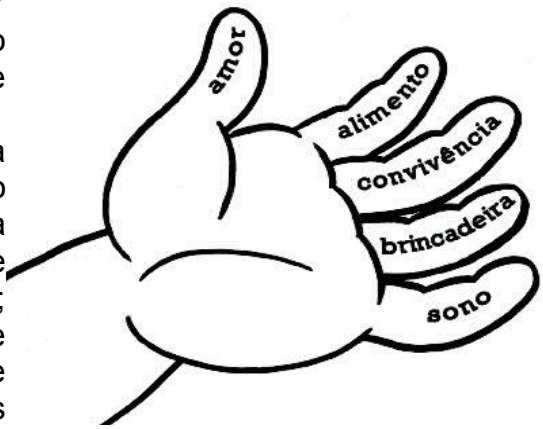
Assim diz o Senhor dos exércitos: Uma coisa que parece milagre para esse resto do povo, por que há de ser impossível para mim?-oráculo do Senhor dos exércitos!"

Zc 8,4-6

Por que a Ação Brinquedos e Brincadeiras nas comunidades?
Porque é necessário fazer acontecer o milagre de serem criadas mais oportunidades para as crianças brincarem, principalmente juntas, ao ar livre e mostrar às famílias a necessidade do brincar para a criança.

Por que brincar é uma necessidade para o desenvolvimento da criança?

A Pastoral da Criança quer contribuir para que as crianças tenham "vida em abundância", ou seja, saúde e oportunidades para aprender e se desenvolver. E o atendimento às necessidades básicas da criança é condição para "vida em abundância". Essas necessidades são: amor, alimento, sono, convivência com adultos e outras crianças e a brincadeira.
Brincando ao ar livre e tomando sol, a criança favorece sua saúde: seus ossos e músculos ficam mais fortes; diminui o risco de ter sobrepeso e obesidade e até problemas de coração no futuro; fica com mais apetite e também dorme melhor.



Ao brincar a criança se desenvolve porque na brincadeira aprimora seus sentidos, a coordenação de seus movimentos, desenvolve a linguagem, a imaginação, o pensamento; vivencia situações de medo e angústia para conseguir lidar com elas; experimenta ganhar e perder; conhece para que servem os objetos e brinquedos; aprende e compreende as atividades, os costumes dos adultos, as relações entre as pessoas.

Nos quadros abaixo a situação da Ação Brinquedos e Brincadeiras nas comunidades.
Brasil

Indicador	2012/1	2013/1	%crec.
Nº Brinquedistas atuaram no período	10.330	10.254	-0,7
Nº Brinq. atuaram Celebração da Vida	7.440	7.591	2
Nº de comunidades com brinquedistas	7.655	7.434	-2,9
Nº de comunidades com Pastoral da Criança	37.937	35.995	-5,1

Fonte: Sistema de Informação/ Relatórios/ Extrato de indicadores/ abrangência Brasil. .Em 24/06/201

Por Região

Região	Nº brinq. atuaram período		Nº brinq. atuaram Celeb. Vida		Nº comun. c/ brinq.		Nº comun. c/ Pastoral da Criança		% comum. c/ brinq.	
	2012/1	2013/1	2012/1	2013/1	2012/1	2013/1	2012/1	2013/1	2012/1	2013/1
Norte	1.065	1.162	786	921	785	831	3.758	3.729	21%	22%
Nordeste	3.237	3.172	2.197	2.271	2.575	2.461	14.949	14.423	17%	17%
Sudeste	2.444	2.356	1.882	1.803	1.815	1.740	9.501	8.664	19%	20%
Sul	2.841	2.828	2.028	2.057	1.876	1.943	7.389	6.973	26%	27%
Centro-oeste	743	737	546	538	537	525	2.345	2.206	24 %	23%

Fonte: Sistema de Informação/ Relatórios/ Extrato de indicadores/ abrangência Brasil. .Em 25/06/2013

Como podemos ver pelos indicadores da ação, há grande dificuldade em ampliar e manter o número de comunidades com brinquedistas. Sendo assim foi necessário pensar o que fazer para expandir a ação para mais comunidades.

O que poderia facilitar a expansão da Ação nas comunidades?
Segundo os coordenadores: simplificar a formação do(s) responsáveis por fazer acontecer Brinquedos e Brincadeiras nas comunidades. Segundo a percepção dos técnicos, além de simplificar a formação de pessoas para atuarem na Ação, aprimorar o acompanhamento e apoio aos brinquedistas.

Qual a nova estratégia?
Os brinquedistas prepararão **brincadores** para atuarem, principalmente, no Dia da Celebração da Vida. Assim, valorizamos mais o brincar das crianças e tornamos a Celebração da Vida mais animada e interessante. Como os requisitos e a preparação dos brincadores será mais simples, esperamos que se consiga assim ampliar a ação para todas as comunidades que estiverem com as Ações Básicas consolidadas.

Qual o papel dos brinquedistas?
Promover e defender a brincadeira livre das crianças nas comunidades, assegurando que as crianças possam escolher quando, com quem e como querem brincar, ou seja, a brincadeira é escolha da criança.
Eles fazem isso:
- ***preparando brincadores e acompanhando sua atuação***;
- participando no Dia da Celebração da Vida para acompanhar a atuação dos brincadores;
- organizando "Ruas do Brincar", Oficinas de construção de brinquedos;
- participando da Reunião para Reflexão e Avaliação.

Como será a atuação do brincador?
Ele deverá ***atuar, principalmente, no Dia da Celebração da Vida*** e**,** sempre que puder, em outros momentos, como nas Ruas do Brincar, numa Oficina de Confecção de Brinquedos.
Deve ser preparado mais de um brincador por comunidade para terem sempre uma pessoa facilitando e estimulando as brincadeiras no Dia da Celebração da Vida.

Quem pode ser brincador?
Os brincadores podem ser adolescentes, jovens, idosos; mães, pais e familiares das crianças; os apoios dos líderes e outras pessoas que gostem de brincadeira de criança.
Os brincadores não precisam ser capacitados no *Guia do Líder,* nem morar na comunidade.

Os requisitos para ser brincador são:
• ter disponibilidade e compromisso para atuar, principalmente, no Dia da Celebração da Vida;
• participar da oficina inicial de preparação dos brincadores.

Como será feita a preparação dos brincadores?
O brinquedista prepara, por meio de uma oficina, as pessoas que quiserem se tornar brincadores. A oficina poderá ser feita em uma manhã ou tarde, terá como base o *Dicas nº 51-O brincador e a brincadeira da criança*. Esse Dicas é o material que os brincadores recebem.
Depois outras oficinas poderão ser feitas pelo brinquedista com os brincadores. Não haverá fichas nem repasse de recursos para a "Oficina de preparação dos brincadores", pois ela é somente uma preparação.

Como os brinquedistas vão acompanhar a atuação dos brincadores?
O brinquedista fica responsável por acompanhar os brincadores nas comunidades próximas a que ele mora. Ele deverá participar, pelo menos uma vez no trimestre, do Dia da Celebração da Vida nessas comunidades. Portanto, todo brincador precisa ter o acompanhamento de um brinquedista responsável.
O brinquedista pedirá apoio dos líderes na observação e apoio aos brincadores.

Coordenadores de ramo tem papel importante na implantação da nova estratégia.
. Divulgam na paróquia/ramo importância do brincar para conseguir brinquedistas e brincadores.
. Organizam com brinquedistas a preparação dos brincadores nas comunidades pelas quais eles ficarão responsáveis.
. Apoiam a realização das Ruas do Brincar e das Oficinas de Confecção de Brinquedos.
. Acompanham a ação pelas FABS e nas comunidades.

De acordo com a realidade de cada local os coordenadores de Ramo e brinquedistas verão o número de comunidades pelas quais os brinquedistas ficarão responsáveis.

Registro na FABS da estratégia do brincador

31. A comunidade recebeu a visita da Coordenadora de Ramo **no mês**? Não ( ) Sim ( )

32. A comunidade possui brinquedista responsável? Não ( ) Sim ( )
Se Sim - Nome:_____ Nº Certificado:_____

33. A comunidade recebeu a visita do brinquedista no mês? Não ( ) Sim ( )

Brincadores que atuaram no mês	Quando?	
Nome	Celebração da Vida	Outros momentos

Capacitação dos brinquedistas
Novos:
. capacitação completa com mínimo de 14 horas, até 15 participantes, não precisa enviar planejamento. Ao receber as fichas da capacitação, a Coordenação Nacional deposita recursos para o setor de acordo com o número de fichas enviadas.
Os que vão continuar:
. atualização numa OFCI, na qual estudarão texto **O** do livro- *Brinquedos e Brincadeiras na comunidade e o Dicas nº 51.*
Líderes e outros membros da equipe da comunidade convidados também a participar dessa OFCI.
Como não haverá mais a necessidade de ter um brinquedista por comunidade, o número deles será menor.
Capacitação de multiplicadores e capacitadores
- Capacitação completa para novos capacitadores: carga horária mínima 18h, até 20 participantes.
- Atualização de capacitadores: carga horária mínima 8h, até 15 participantes.
- Ascensão de brinquedistas a capacitadores: carga horária mínima 8h, até 15 participantes.
Todas essas capacitações necessitam de envio de planejamento à coordenação nacional. Como haverá necessidade de menos brinquedistas, o número de capacitadores e multiplicadores também será menor.
Material a ser usado para a implantação da estratégia dos brincadores
Livros:
-*Brinquedos e Brincadeiras na comunidade* (edição de 2012) escrito para apoiar a atuação dos brinquedistas e também usado por capacitadores e multiplicadores.
- *Como organizar e acompanhar- Brinquedos e Brincadeiras* (edição 2013) escrito para capacitadores, multiplicadores e coordenadores de ramo, área, setor, núcleo e estado.
Dicas nº 51 - *O brincador e a brincadeira da criança,* escrito para ser entregue aos brincadores na oficina inicial de preparação que eles participam. Os brinquedistas, capacitadores e multiplicadores também recebem este Dicas.

Distribuição dos sacolões
As brincadeiras no Dia da Celebração da Vida devem acontecer mesmo sem o sacolão. Mas, as comunidades que tenham brinquedistas responsáveis receberão o sacolão de

brinquedos e livros. A coordenadora de comunidade é a pessoa mais indicada para ficar responsável pela guarda do sacolão.
As Oficinas de Confecção de Brinquedos são importantes para fazer brinquedos e consertar os que se quebrarem.
Dúvidas já apresentadas
Continua sendo necessário ter um brinquedista por comunidade?
Não. Os brinquedistas ficarão responsáveis por algumas comunidades próximas a que ele mora, tendo que participar, pelo menos uma vez no trimestre, do Dia da Celebração da Vida, em cada comunidade pela qual é responsável.

Capacitadores e multiplicadores podem preparar brincadores?
Os capacitadores e multiplicadores da ação também podem preparar brincadores, mas terão que ver, no Ramo/Paróquia qual brinquedista ficará responsável pelo apoio e acompanhamento desses brincadores. Portanto, todo brincador precisa ter o acompanhamento de um brinquedista responsável por ele na comunidade.

O que fazer com o livro *Brinquedos e Brincadeiras na comunidade* da edição antiga?
No caso de haver sobra do livro antigo dos brinquedistas - *Brinquedos e Brincadeiras na comunidade*, ele poderá ser dado aos brincadores que foram preparados e estiverem atuando, ou seja, os que participam regularmente de atividades com as crianças na comunidade.

"Eis-me aqui, envia-me." Is 6,8

Assessores: Marcia Mamede, Amparo, Osnilda, Rosalina e Erica

10. GEOPROCESSAMENTO: EM BUSCA DA OVELHA

Oração inicial:
Canto de acolhida da Palavra: Sugestão
Refrão: Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça. E tudo o mais vos será acrescentado, aleluia, aleluia.
1- Não só de pão o homem viverá, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus, aleluia, aleluia.

Leitura: Um voluntário

Papa Francisco
"Quero dizer-lhes algo: No Evangelho é belo o texto que fala do pastor que, quando volta para o redil, se dá conta de que lhe falta uma ovelha; deixa as noventa e nove e vai procurá-la. Vai procurar uma. Mas nós temos uma e nos faltam as noventa e nove! Temos que sair, temos que buscá-las. Nesta cultura, digamos a verdade, temos somente uma, somos minoria. E não sentimos o fervor, o zelo apostólico de sair e procurar as outras noventa e nove? Queridos irmãos, temos uma e nos faltam 99: saiamos para buscá-las. Peçamos "a graça de sair para anunciar o evangelho", porque "é mais fácil ficar em casa com uma só ovelha, penteá-la, acariciá-la". Mas o Senhor quer que todos nós sejamos pastores e não penteadores". (Papa Francisco)

O geoprocessamento surgiu da necessidade de integrar dados demográficos, obtidos no Censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) com dados do Sistema de Informações da Pastoral da Criança, possibilitando assim, identificar os locais onde devem ser priorizados os esforços para melhorar as condições de vida das crianças.
O resultado do geoprocessamento é apresentado em mapas interativos nos quais são visualizados indicadores socioeconômicos e indicadores da Pastoral da Criança, que expressam a situação em que vivem as crianças e os resultados obtidos com as ações da Pastoral da Criança nas localidades.
A visão geográfica destes indicadores sobrepostos com a identificação do Município, Paróquia, Ramo e Comunidades resulta na identificação das regiões onde é mais necessária a ação da Pastoral da Criança.
Os mapas interativos estão disponíveis ao público através do endereço http://nsi.pastoraldacrianca.org.br/pmapper/map.phtml, onde qualquer pessoa poderá visualizar e interagir com estes mapas.
Atualmente é possível ver pontos que representam o centro das comunidades, a sede das Paróquias, e também o limite das Paróquias, dos Municípios, a quantidade de crianças e as faixas de renda em que estão estas crianças, número de crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança, o percentual de católicos em relação a outras religiões, etc.
Para maiores detalhes, visite nossa página de geoprocessamento:
https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/Geoprocessamento

Equipe: Alberto e Humberto

11. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTÍNUA

Para que o trabalho continue bem-feito e animado, os líderes e as outras pessoas que atuam nas diferentes ações na comunidade precisam se atualizar, esclarecer dúvidas, trocar experiências, sentir que seu trabalho é importante e valorizado. A Pastoral da Criança tem estratégias para que o processo de *Formação Contínua* esteja sempre acontecendo.

Definição de Oficina de Formação Contínua Integrada

Oficinas de Formação Contínua Integrada (OFCI) são os momentos de formação em que participam todas as pessoas que atuam nas diversas ações da Pastoral - Básicas, Complementares e Opcionais.

Objetivo

Proporcionar, a cada membro da Pastoral da Criança, pelo menos uma vez ao ano, um **momento formal** de estudo e discussão **entre as pessoas que atuam nas diferentes ações** desenvolvidas pela Pastoral da Criança. Essa discussão deve responder às **necessidades sentidas** pelos líderes e equipe da comunidade. Isso permitirá uma renovação e aprofundamento dos conteúdos trabalhados nas capacitações das Ações Básicas, Ações Complementares e Opcionais.

Quando ocorre

Esta oficina pode acontecer a qualquer momento do ano, mas sempre depois da capacitação inicial no Guia do Líder.

Veja abaixo o percentual dos líderes que passaram por este momento de atualização:

Líderes Atuantes (1° trimestre)	Líderes Capacitados (01/07/2012 a 30/06/2013)	Percentual
109.589	**16.623**	**15,1%**

Fonte: Fichas digitadas até 03/07/2013

Capacitação de líderes novos

Para que a Pastoral da Criança possa visitar e orientar as famílias já acompanhadas e buscar novas famílias, faz-se necessária a permanente sensibilização de novos voluntários e consequentemente a capacitação completa dos mesmos no Guia do Líder. A **busca constante** de novos líderes deve ser o objetivo principal não só da Equipe do Ramo, mas da Equipe do Setor e Estado. Foi elaborado um plano de capacitação para todos os setores e apresentado nas Assembleias Estaduais de 2012. **Vamos analisar o que foi sugerido e o que foi realizados pelas coordenações:**

Combinado		**Realizado**	
Líderes	Capacitações	Líderes	Capacitações
49.056	**3.284**	**13.377**	**1.974**

Nesta analise verificamos que no período de 01/07/2012 a 30/06/2013, foram capacitados, em todo o Brasil, 13.377 novos líderes na 1ª parte e 12.797 novos líderes na 2ª parte do Guia do Líder, um percentual de 27,2%. Verificam-se os esforços realizados para capacitação de novos lideres em todo o Brasil, sabe-se das dificuldades de conseguir novos voluntários, mas, as ações da Pastoral da Criança necessitam de voluntários para serem desenvolvidas e para isto contamos com a dedicação de vocês para colocarmos em prática o plano de capacitação sugerido. Este plano pode ser consultado no seguinte endereço:

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PlanosdeCapacitacao

Assessores: Cristiani, Ana Ruth. Jaqueline Santos e Gracinha.

12. ESTÁGIO DE EVOLUÇÃO DAS COMUNIDADES

Suporte a Gestão

Objetivo da oficina

Ver: estágios de evolução e indicadores
Julgar**:** analisar e priorizar as atividades (fazer o diagnóstico e plano)
Agir: realizar a visita (plano de ação)

1. Analisar:

Os Indicadores são dados que orientam no acompanhamento das ações, visando a realização da missão, dentro da atuação dos coordenadores(as) de setor/estado/núcleo.
Os principais indicadores a serem analisados são:
► Estágios de evolução
► Cobertura das crianças pobres
► Comunidade com 1 líder
► Repasse Setor (% chega a comunidade)

2. Identificar a prioridade:

1. Comunidades no estágio 1 (sem sinal de vida)
2. Cobertura crianças pobres (Meta e cobertura)
3. Comunidade com 1 líder
4. Repasse Setor (% chega a comunidade)

3. Fazer o diagnóstico do ramo, analisar os seguintes aspectos:
► Autoridade: apoio da Igreja local
► Liderança (coordenação): disponibilidade, compromisso
► FABS - Número de Crianças: listar as comunidades sem sinal de vida
► Prestação de Contas: verificar os ramos em atraso
► Capacitação: verificar como estão as capacitações de novos líderes e capacitadores atuantes
► Repasse às comunidades: verificar se o repasse chega até as comunidades
► Comunidades com 1 líder: listar e providenciar sensibilização e capacitação de novos líderes.

PLANO DE AÇÃO

SETOR:

RAMO	O QUE (diagnóstico)	COMO	ONDE	PARA	Responsável	PREVISTO		SITUAÇÃO	
						INICIO	TÉRMINO	REALIZADO	CACELADO

4. Fazer o plano de ação:

5. Realizar as visitas e capacitações:
5.1 No momento da visita:
► Autoridade eclesiástica: apresentar a situação da paróquia;
► Coordenador: disponibilidade para Pastoral da Criança, se faz o acompanhamento das comunidades/visitas, tem equipe, verificar se tem capacitador atuante ou identificar líderes que possam ser ascendidos a capacitadores
► Líderes: apresentar o estágio de evolução, entender as dificuldades, visitar uma comunidade, fazer formação contínua
► Reunião: chamar os líderes, pessoas que querem ser voluntários, outras pastorais e movimentos da igreja. Discutir estratégias para superar as dificuldades. Sair com datas agendadas de mutirão
5.2 O que levar nas visitas?

Materiais educativos como:
►VDVD festa da vida
► Programas de rádio específicos para motivação, novas lideranças e ações básicas
► materiais para divulgação (santinho 1000 dias, colher do soro caseiro, santinho do soro caseiro, etc...)
►materiais para a equipe da divulgação ter em mãos (guia do líder, caderno do líder, laços de amor, FABS, carteirinha e etiquetas do líder, placa da casa do líder, etc...).
5.3 O que trazer das visitas?
► FABS das comunidades
► Prestações de contas dos Ramos
► Prestações atrasadas do setor
► Cadastros de atualização dados dos coordenadores de ramos
► Cadastros de atualização dados dos líderes/celulares
► Repasse aos ramos via conta bancária
► Fichas de capacitação
► Agenda das capacitações previstas para acontecer
► Mapeamento e contorno dos ramos
► Demarcação das comunidades no SI
► Agenda de visitas e capacitações dos ramos
► Repasse para comunidades

Assessores: Danieli e equipe

13. OS PRIMEIROS MIL DIAS

COMO OS CUIDADOS NOS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA CONTRIBUEM COM NOSSA SAÚDE DURANTE TODA A VIDA!

" Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro:
A paz esteja nesta casa!" LC 10,5

A saúde da criança brasileira melhorou muito: os desafios da Pastoral da Criança parecem, hoje, diferentes do que eram na sua fundação, há 30 anos: há menos mortes, desnutrição, infecções, o sistema de saúde (SUS) agora é para todos. No entanto, as doenças crônicas dos adultos aumentam a cada dia. Você sabia que muitas destas doenças de adultos já começam na gestação?

Como os cuidados nos primeiros mil dias de vida contribuem com nossa saúde durante toda a vida!

O baixo peso ao nascer:
Uma das mais relevantes e atuais pesquisas sobre o impacto do baixo peso ao nascer foi desenvolvida pelo médico e pesquisador inglês Dr. David Barker. Esta pesquisa demonstra que pessoas que nasceram com baixo peso tinham maior risco de

desenvolver doenças do coração, colesterol, diabetes,obesidade, hipertensão arterial, problemas no funcionamento dos rins, osteoporose entre outras doenças. Além do Dr. Barker, outros pesquisadores também demonstraram que os primeiros 1.000 dias de vida podem afetar nossa saúde durante toda vida. Por que 1.000 dias?

+ 270 dias (9 meses da gestação)
+ 365 dias (primeiro ano de vida)
+ 365 dias (segundo ano de vida)
1.000 dias

Podemos observar que nos últimos 20 anos – ao mesmo tempo em que a mortalidade infantil vem diminuindo consideravelmente – há mais bebês nascendo com peso baixo (com menos de 2,5 kg) e também mais bebês nascendo antes do tempo (prematuros).
Infelizmente, existe uma grande probabilidade de que esses bebês pequenos venham a enfrentar problemas de saúde no futuro

Quais são as principais causas de nascimentos com baixo peso?

1- Fome Materna:
Há muito tempo se sabe que mães que passam fome podem ter bebês com baixo peso. Mas, ainda falta comida no Brasil? Há mães que passam fome? Embora o Brasil produza muito mais comida do que os brasileiros precisam, algumas famílias ainda não têm o suficiente para comer.
No entanto, cada vez há mais pessoas que passam fome para emagrecer ou por terem medo de engordar. E, se esta fome acontece durante a gestação, o bebê sofre na barriga da mãe.
2 - Anemia: Cansaço, falta de vontade de fazer as coisas e pouco apetite podem ser sintomas de anemia.

3 - Pressão Alta: Dor de cabeça, inchaço nos pés, mãos e rosto pode ser pressão alta. Existe também a pressão alta que não se percebe, daí a necessidade de medir a pressão mesmo que não se sinta nada.

4 - Diabetes: Acontece quando a quantidade de açúcar no sangue aumenta.

5 - Infecção Urinária: A infecção urinária, assim como qualquer infecção, faz com que o organismo da gestante gaste energia para combatê-la. Estudos demonstram que bebês de gestantes tratadas para infecção urinária têm melhor peso ao nascer.

6 - Fumo e drogas durante a gestação: As drogas, além de prejudicarem o desenvolvimento do bebê podem causar anomalias congênitas nos rins, nos olhos e no cérebro entre outras. O cigarro: pode provocar partos prematuros e o nascimento de bebês com baixo peso, problemas respiratórios e no coração. Alguns medicamentos: podem prejudicar a formação do corpo do bebê. Lembre: medicamentos somente com

prescrição médica.

7 - Ter filhos depois dos 28 anos de idade: Pesquisas apontam que nas gestantes após os 28 anos, além da criança sofrer mais dentro do útero com desnutrição (Retardo de Crescimento Intrauterino), também há uma chance maior do bebê nascer antes da hora.

8 - Programar cesariana sem necessidade: Cesarianas agendadas com uma semana de antecedência ou mais, sinalizam um erro ou até incompetência médica. O Ministério da Saúde tem dados que comprovam que as crianças que nascem duas semanas antes tempo têm 120 vezes mais chances de ter problemas respiratórios. As cesarianas também aumentam consideravelmente os riscos de complicações após o parto.

Como a Pastoral da Criança está atuando para reduzir o número de nascimentos abaixo do peso

A Pastoral da Criança está disposta a somar esforços para prevenir o baixo peso ao nascer. Cada líder, cada comunidade, pode fazer a sua parte.

VAMOS TODOS:

– Divulgar estas informações sobre os primeiros 1.000 dias e os cuidados para as famílias por meio dos nossos materiais educativos (Dicas e Laços de Amor); das visitas domiciliares; Celebração da Vida; Rodas de Conversa na comunidade; rádio; jornal; site, etc.

– Promover o acompanhamento pré-natal, o parto normal, a amamentação e a alimentação saudável informando.

- Desenvolver o projeto de Vigilância Nutricional voltado para crianças de 0 a 6 anos: acompanhando a evolução do seu IMC (Índice de Massa Corporal).

Saiba Mais:

Você pode ter mais informações sobre os Primeiros 1.000 de vida nos seguintes materiais da Pastoral da Criança:

Cartelas Laços de Amor – 1.000 dias

Jornal da Pastoral da Criança – Edição 191, outubro 2012, página 11.

Entrevista com Dr. Nelson Arns Neumann – www.pastoraldacrianca.org.br (Rádio - Entrevistas)

Programas Viva a Vida: número 1069 e número 1103.

Assessores: Regina e Thereza

14. INOVAÇÃO EM VIGILÂNCIA NUTRICIONAL

Responsável: Paula Pizzatto
Colaboração: Aldenora Pereira da Silva e Marcia Moscatelli de Almeida

"A alma é uma borboleta…
há um instante em que uma voz nos diz
que chegou o momento de uma grande metamorfose.
Rubem Alves

A Borboleta é o símbolo da transformação por causa do seu processo de transmutação de lagarta em inseto alado. Suas asas, com desenhos coloridos e perfeitos nos encantam, elas possuem leveza, ritmo de voo, silêncio e graça ao pousar para se alimentar das flores. Mesmo com sua aparente fragilidade e delicadeza, as borboletas conseguem atravessar oceanos!
É conhecida como “Pássaro da Alma” e nos remete a importância de estarmos conectados com nossa essência, com nosso Ser.
Em várias culturas o simbolismo da borboleta está presente:
• A palavra grega para borboleta também significa “alma”, simbolizando a ressurreição da alma que deixa o corpo dos mortos;
• Para os chineses, duas borboletas juntas significam “amor”;
• A palavra “borboleta” em russo está intimamente relacionada com a palavra “avó”;
• No Japão traz um simbolismo de graça e ligeireza; já duas borboletas juntas sugerem felicidade conjugal;
• No conto irlandês do ciclo mitológico, o simbolismo da borboleta é da alma liberta do corpo;
• Na cultura asteca ela é o símbolo da alma ou do sopro vital, que escapa da boca do agonizante;

Olhando para nossa história de vida, podemos observar que passamos por vários ciclos, processos de mudanças que nos permitem evoluir em vários aspectos. Estas transformações acontecem nos níveis biológicos ou corporais, psicológico e espiritual, quando nos conectamos com nosso Ser, com nossa alma, nossa missão de vida. Quase sempre essas mudanças são acompanhadas por algumas crises e são nestes momentos que surge o apego aos hábitos, ao passado, bem como o medo do novo, nos impedindo de transmutar, ou seja, de acreditarmos na possibilidade de TRANSFORMAÇÃO.

Quando nos conectamos com estes processos de mudanças que, diga-se de passagem, são inevitáveis, nossos sentidos podem ficar alertas para ganharmos energia e incentivo em nosso processo de transformação. Os nossos sentidos e a nossa FÉ, são os instrumentos pelos quais podemos ‘enxergar’ o caminho por onde traçamos nosso destino.

Temos consciência dos nossos pensamentos, palavras e ações?

Esta consciência pode nos ajudar a perceber quais são as nossas ações, internas ou externas, que estão nos afetando, onde nos apegamos ao passado; pode nos conectar com nossos talentos e potenciais para aprendermos a recriar o futuro, escolhendo o que é mais compatível com nosso Ser.
Viva o seu momento presente como um presente e, com a leveza das asas de uma bela borboleta em seu voo matinal, atravesse todos os oceanos (crises) de sua vida!
Sinta-se merecedor(a) de ser feliz!

"Não haverá borboletas se a vida não passar por longas e silenciosas metamorfoses."
Rubem Alves

OBJETIVOS:

Apresentar e discutir a nova metodologia da Vigilância Nutricional;

Troca de experiências;

Avaliar os sucessos alcançados pelos setores que já foram capacitados;

Investigar as dificuldades encontradas e possíveis soluções.

INTRODUÇÂO

Hoje em dia o excesso de peso é um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. É um problema que atinge ricos e pobres, brancos e negros, adultos e crianças. Pesquisas realizadas desde a década de 70 até 2009 mostram aumento gradativo nas taxas de excesso de peso. Entre 2008 e 2009 foi observado que metade da população adulta brasileira apresenta excesso de peso.

Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS):

• 6,6 % das crianças brasileiras menores de 5 anos apresentam excesso de peso.

• 4,2% a 6,8% das crianças de baixa renda apresentam excesso de peso.

MOTIVAÇÃO DO PROJETO

Com base nos dados apresentados, a Pastoral da Criança resolveu rever o método de vigilância nutricional para melhor atender as crianças cadastradas. Há a intenção de que os líderes tenham mais tempo para orientar os pais ou responsáveis durante o dia da Celebração da Vida.

Resultados positivos alcançados com o Projeto piloto realizado nas cidades de Maringá e Cascavel, PR:

Benefícios para os pais ou responsáveis;

- Melhor acompanhamento do crescimento de seus filhos com a medição da altura;
- Saber o que fazer para melhorar o estado nutricional de seus filhos após orientados pelos líderes;
- Maior confiabilidade no resultado oferecido pelo computador. Avanço tecnológico na Pastoral da Criança.

Benefícios para os líderes;

- Saber como orientar os pais em relação ao sobrepeso e obesidade. Maior segurança com as cartelas em mãos;
- Aumento dos seus conhecimentos para melhorar sua saúde e de sua família;

- Incentivo a aprender informática;
- Participação das mães/responsáveis no dia da Celebração da Vida.

NOVA METODOLOGIA PARA A CELEBRAÇÃO DA VIDA

Quais as mudanças:

• A celebração da vida continuará a ser realizada todos os meses, porém a medição do peso e altura será feita de 3 em 3 meses;

• Formação de equipes de ramo para esta medição;

• Alterações no Caderno do Líder (primeira e quarta parte) e FABS.

Materiais que serão utilizados:

• Balança;

• Estadiômetro;

• Computador;

• Cartão de Medida;

Cartelas de orientação.

O NOVO MÉTODO - IMC

O novo método para determinarmos o diagnóstico nutricional chama-se *IMC (Índice de Massa Corporal)*. Este método é o indicado pela Organização Mundial de Saúde e apresenta os resultados mais confiáveis, pois usa não somente o peso, mas também a altura da criança.

$$IMC = \frac{Peso}{Altura \times Altura}$$

"E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens (Lc: 2,52)".

É Deus na Vida Dele **Vanilda Bordieri**

Aí esta você... Tentando decifrar a senha deste labirinto
que te faz sentir na alma o gosto amargo do absinto.
Na verdade isto tudo é um processo de transformação.

E tem a ver com a lei da química: "Pra cada ação há uma reação".
Se à noite Deus te prova, de manhã Ele te aprova e dá a benção.

Depois da metamorfose a lagarta do casulo vira a borboleta.
Passa ser governador quem viveu na sarjeta. Quem se via derrotado se vê campeão.
E quem estava lá no pó, igual a Jó, agora é duplamente abençoado.
Escrava se torna rainha de um grande reinado. O cordeiro indefeso se torna leão.

Eu estou vendo este casulo se quebrando,
o Senhor te abençoando. Pondo sua glória sobre ti.
Eu estou vendo quem buscava o seu fracasso,
dentro do seu próprio laço Deus fazer cair.
Eu posso ouvir alguém falando bem baixinho: /"Que mudança repentina teve a vida dele!"
Mas posso ver Jeová usando um profeta/ Pra dizer em alta voz: "É Deus na vida dele!"

É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele.
É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele.
É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele.
É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele...

E tem a ver com a lei da química: "Pra cada ação há uma reação".
Se à noite Deus te prova, de manhã Ele te aprova e dá a benção.

Depois da metamorfose a lagarta do casulo vira a borboleta.
Passa ser governador quem viveu na sarjeta. Quem se via derrotado se vê campeão.
E quem estava lá no pó, igual a Jó, agora é duplamente abençoado.
Escrava se torna rainha de um grande reinado. O cordeiro indefeso se torna leão.

Eu estou vendo este casulo se quebrando, o Senhor te abençoando. Pondo sua glória sobre ti.
Eu estou vendo quem buscava o seu fracasso, dentro do seu próprio laço Deus fazer cair.
Eu posso ouvir alguém falando bem baixinho: "Que mudança repentina teve a vida dele!"
Mas posso ver Jeová usando um profeta Pra dizer em alta voz: "É Deus na vida dele!"

É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele.
É Deus. É Deus na vida dele. É Deus. É Deus na vida dele.
É Deus. É Deus na vida dele. É Deus na tua vida. É Deus.
É Deus na tua vida. É Deus. É Deus na tua vida. É Deus. É Deus na tua vida. É Deus.

É Deus na minha vida. É Deus. É Deus na minha vida. É Deus
É Deus na minha vida. É Deus. É Deus na minha vida. É Deus

É Deus em nossas vidas. É Deus. É Deus em nossas vidas. É Deus.
É Deus em nossas vidas. É Deus. É Deus em nossas vidas. É Deus.

É Deus em nossas vidas...

15. GESTÃO FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

Equipe: Silvio, Karina, Sérgio e Jucilene

1. Auditoria

Responsabilidade: Auditar as prestações de contas dos estados, setores e ramos visando garantir que os recursos repassados pela Pastoral da Criança sejam aplicados nos objetivos da instituição com regularidade, formalidade, transparência e conforme as regras estabelecidas pela Coordenação Nacional.

_____
_____
_____
_____

2. Conciliação Bancária

A conciliação bancária é utilizado para visualizar de forma mais clara a movimentação bancária e financeira dos setores e estados.

O formulário de conciliação bancária deve ser preenchido MENSALMENTE e será parte integrante da prestação de contas do apoio mensal do setor e estado.

EXEMPLO DE CONCILIAÇÃO BANCÁRIA

→ R$ 3.000,00	saldo da prestação de contas
→ R$ 1.500,00	saldo em conta-corrente
→ R$ 800,00	saldo em aplicação
→ R$ 150,00	repasse ramo São José (4320)
→ R$ 185,00	repasse ramo Perpétuo Socorro (4378)
→ R$ 115,00	repasse área 2
→ R$ 150,00	em dinheiro com coordenador

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/ConciliacaoBancaria

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. Junção das prestações de contas apoio mensal e capacitação

Os gastos com capacitações, solicitadas via planejamento específico, serão incluídos na prestação de gastos do Apoio Eventual com saldo (tipo 2).
PROCEDIMENTOS:

1. Incluir todos os gastos com a capacitação na prestação de contas do apoio mensal;

2. Identificar as despesas como tipo de gasto 20 - CAPACITACAO COORD DIOC/NUCLEO/EQ ESTADO;

3. Anexar a lista de presença dos participantes do encontro;

4. Sobrando recursos, o mesmo deve permanecer no setor para ser utilizado nas ações básicas de saúde. A Coordenação Nacional fará análises periódicas do saldo do setor para acompanhamento.

5. Se o recurso solicitado não foi suficiente para custear as despesas do encontro, o setor poderá utilizar do seu saldo ou solicitar recurso extra para a Coordenação Nacional;

6. Vale lembrar que, uma vez planejado e enviado recurso para a capacitação a Coordenação Nacional fará a cobrança com base no planejamento de pessoas a serem capacitadas;

7. Os gastos realizados devem estar de acordo com o que foi planejado, já que o recurso liberado usou como base o planejamento (alimentação, hospedagem, transporte e material de consumo).

8. Lembrando que a forma de solicitar o recurso não muda, continua sendo necessário o envio do planejamento.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/Normas_e_ProcedimentosInternosDePrestacaoDeContas

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

4. Ajuda de custo para Capacitadores do Guia do Líder

Uma das premissas básicas para o capacitador é de que ele vá ao encontro dos líderes.

Com base nessa premissa, o capacitador poderá contar com uma ajuda de custo de até R$15,00 por dia de capacitação, realizada exclusivamente em COMUNIDADE.

Para essa ajuda de custo o setor e o ramo deve utilizar dos recursos já disponíveis. Isso é possível, pois com a ida do capacitador até a comunidade gera uma economia com os custos com o deslocamento dos lideres.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/DescricaoAFL

_____
_____
_____
_____
_____
_____

5. Comunicado de diferença de caixa

Diferença de caixa é quando ocorre perda ou extravio de notas fiscais e recibos de despesas já realizadas.

Isso ocasiona um grande problema para as equipes de coordenações quando da confecção da prestação de contas e do controle dos saldos.

São critérios para utilização desse “Comunicado de Diferença de Caixa”:

a) que o mesmo seja assinado pelos membros do Conselho Econômico.

c) que seja submetido anualmente à apreciação da assembleia do setor e ou estado.

Instruções de preenchimento:

a) lançar como despesa na prestação de gastos do mês o valor total deste comunicado, com o código 280 na categoria de despesa.

b) caso sejam encontradas as notas fiscais, recibos ou o dinheiro que originaram este comunicado, informar ao Conselho Econômico e à Coordenação Nacional para regularização.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/Normas_e_ProcedimentosInternosDePrestacaoDeContas

_____
_____
_____
_____

6. Apoio Mensal – regularidade e envio

Os setores que tiverem saldo superior a 3 (três) vezes o valor médio dos gastos, poderão ter o apoio financeiro mensal suspenso e enviado a sugestão de repasse para os ramos.

Além disso é avaliado:

→ se o setor não possui recursos livres no período (doações);
→ conciliação bancária, item valores em conciliação;
→ se o setor não entrou na lista de corte em meses anteriores;
→ setores prioritários são analisados pela equipe de suporte à gestão;
→ avaliação em fim do mandato para o coordenador;
→ casos especiais serão avaliados e o recurso poderá ser enviado.

EXEMPLO:

Saldo do setor: R$ 5.405,00

Média das despesas das últimas 3 prestações de gastos recebidas: R$ 1.450,00

→ Resultado = R$ 5.450 / R$ 1.450 = 3,75

* Isso significa dizer que o setor tem recurso suficiente para mais de 3 meses de gastos.
O ideal é que a prestação de contas do mês anterior chegue até o dia 30 do mês seguinte, que é a data de geração do apoio mensal.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/TiposDeApoioParaMissao

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

7. Ressarcimento de trabalho voluntário

O valor máximo mensal ficou em R$ 378,40 (para um período máximo de 22 dias), com valor máximo diário de R$ 17,20 (R$ 5,20 para transporte e R$ 12,00 para alimentação).

INFORMAÇÕES IMPORTANTES:

a) Assinatura de um novo contrato

b) Mensalmente emitir recibo, conforme modelo preenchendo com um círculo os dias de trabalho voluntário e marcando com um X os dias não trabalhados.

d) Ficar atentos com o item 5 do contrato, que veda terminantemente outras despesas com transporte e alimentação de voluntários por outras fontes da Pastoral da Criança.

d) Somente serão aceitos ressarcimentos com esta nova forma, a partir da assinatura do novo contrato.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/ModelodeContratoVoluntario

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

8. Reembolso de quilômetro rodado

→ USO CONTINUO:

- Veículos em nome da Pastoral da Criança, Mitras e Dioceses (que sejam de uso exclusivo da Pastoral da Criança), continuam enviando as notas fiscais do combustível na prestação de contas, além da nota deve encaminhar o diário de bordo informando data de saída, data de retorno, Km inicial, Km final, Km percorridos e o motivo do uso.

- Veículos de terceiros, utilizados de forma contínua pela Pastoral da Criança, podendo ser o carro de propriedade ou posse da coordenadora ou da própria diocese, cedidos para os trabalhos da Pastoral da Criança.

→ USO ESPORÁDICO

- Veículos de terceiros, utilizados de forma esporádica na Pastoral da Criança. Geralmente são veículos de propriedade ou posse participantes das oficinas, capacitações, reuniões da Pastoral da Criança.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/reembolsodedespesasporquilometrorodado

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

9. Pregão Eletrônico

→ Os planejamentos devem ser enviados semestralmente (novembro e maio) para a coordenação nacional.

→ O cálculo do valor de hospedagem proposto pelo Setor no Planejamento da Capacitação deve levar em conta o local mais provável de realização.

→ Com base nos valores e históricos de gastos, a CNPC definirá se o setor entra em pregão ou não.

→ Com isso nenhum setor precisa fazer os 3 orçamentos prévios e nem enviá-los com o planejamento, basta apenas uma simples consulta ao local mais provável de realização.

PARA SETORES ONDE HAVERÁ PREGÃO:

→ A Coordenação Nacional fará o pregão

→ Se houver propostas válidas, a CN informa ao setor qual é o local vencedor;

→ Se julgado deserto (não houve propostas válidas) a CN comunica setor/estado para fazer contratação direta;

→ em ambos os casos o pagamento do contratado é feito diretamente pela CN.

→ ao final da capacitação enviar à CNPC a nota fiscal ou recibo, assinado pelo coordenador que recebeu o serviço, acompanhado de lista de presença.

PARA SETORES ONDE NÃO HAVERÁ PREGÃO:

A CNPC informará o Setor que este deve:

→ realizar 3 orçamentos (caso não consiga deve enviar justificativa)

→ o pagamento do contratado será feito pela Coordenação de Setor.

→ ao final da capacitação anexar na prestação de contas do setor a nota fiscal ou recibo, assinado pelo coordenador que recebeu o serviço, acompanhado de lista presença.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

10. Convênios Municipais

A orientação é não buscar convênios, parcerias e acordos com órgãos púbicos e a priorizar a busca de recursos junto à iniciativa privada.

→ burocracia na prestação de contas para os órgão de controle (TCE, TCU, CGU) e as Secretarias e Prefeituras

→ cumprimento da Lei de Licitações

→ regras próprias da Pastoral da Criança

Doações e promoções usar o procedimento já existente.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/ConveniosParceriaseAcordoscomOrgaosPublicos

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

11. Problemas mais frequentes nas prestações de contas

→ Nota de combustível sem diário de bordo

→ Recibos sem valor preenchido por extenso

→ Recibo de repasse para área

→ Notas e recibos com CNPJ e CPF inválidos

→ Diferença entre valor do demonstrativo e das notas fiscais

→ Prestação de contas desorganizada – Sugestão encadernar

→ PG de ramo sem codificação, com codificação errada
1 - Compatível com Recurso Origem Governamental (AFM)
2 - Tipo de Despesa que não Deve ser realizada pelo Ramo
3 - Outro
4 - Recibo de Comunidade

→ PG sem as 3 assinaturas

→ Conciliação Bancária, devem ser anexado o extrato Bancário

→ Os recibos de casa de encontro:
- devem vir especificados corretamente, pois muitos vem com especificação apenas de hospedagem;
- devem ter o atesto de recebimento feito pelo coordenador de setor;
- devem vir acompanhados da lista de presença;

→ Despesas Bancárias devem ser lançadas na PG's

→ Despesas com alimentação para as capacitações devem ser alteradas para código 95 e não codificar 319

→ Despesas com material de escritório, papelaria devem ser alterados para código 72 e não codificar 319

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

12. Doação de bens

A orientação é para não receber imóveis e terrenos, bem como registrar obras e reformas em nome da Pastoral da Criança.

MOTIVOS:

→ não temos pessoal para administrar esses bens (registro, escritura, dívida ativa, IPTU)

→ se mal administrado, pode bloquear o CNPJ da Pastoral da Criança

Se houver intenção de doador, indicar a Mitra Diocesana para receber, administrar e ceder quando necessário para a Pastoral da Criança

_____
_____
_____
_____
_____
_____

13. Problemas ocorridos com recibos de casas de encontro

Recibos sem especificação clara:

ESPECIFICAÇÃO CORRETA:
Hospedagem e alimentação, referente a 2 diárias para 25 pessoas para participar de Assembleia eletiva do setor, realizada nos dias 24 a 26 de maio de 2013.

Pagamento de diárias e refeições para pessoas que não estão no planejamento (motoristas, filhos, visitantes e outros) ou que não compareceram (no show).

Número de pessoas capacitadas, datas e valor da diária diferentes do planejamento e do pregão.

Casas de Encontro sem conta corrente para depósito

Falta de lista de presença, ou incompleta ou diferente dos dados do recibo e do planejamento.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

14. Contas com cartão de débito

Conforme RESOLUÇÃO Nº 02/2012, DE 03 DE SETEMBRO DE 2012

→ as contas correntes com movimentação por meio de talão de cheques podem gerar passivo financeiro devido à sua característica de crédito ilimitado ao portador.

→ a conta corrente, aberta e movimentada exclusivamente por cartão de débito é mais prática e segura, pois a sua utilização está limitada aos recursos em conta corrente. Sua abertura, gerenciamento, acompanhamento e encerramento pela Coordenação Nacional é mais ágil em relação à conta-corrente com talão de cheque.

https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/AberturadeContaCorrentecomCartaodeDebito

_____
_____
_____
_____

15. Recibos de repasse para comunidades

Será incluído em todos os modelos de recibos de repasse para ramos e comunidade espaço para incluir o número do telefone celular.

_____
_____
_____
_____

16. Cessão de pessoas de órgãos públicos

A cessão de pessoas de órgãos públicos (municipais, estaduais ou federais) para a Pastoral da Criança é considerado inconstitucional.

_____
_____
_____
_____
_____
_____

17. Anexos

17.1 → Conciliação bancária

17.2 → Comunicado de diferença de caixa

17.3 → Recibo de ajuda de custo para capacitador do guia do líder

17.4 → Recibo de ressarcimento de trabalho voluntário

17.5 → Gráfico de aplicação de recursos

17.6 → Gráfico de fontes de recursos

17.7 → Recibo de repasse para comunidade com nº telefone celular

17.1 → Conciliação bancária

FORMULÁRIO PARA CONCILIAÇÃO BANCÁRIA:

Apoio eventual com saldo referente ao Mês: _____ Ano: _____

SETOR : _____ ESTADO: _____

(1) SALDO DA PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Conforme saldo a transportar para o próximo mês, que consta do resumo do demonstrativo de receitas e despesas:

Saldo da prestação de contas do mês	**R$**

(2) SALDOS EM BANCO:

Composição dos saldos mantidos em conta corrente de uso exclusivo da Pastoral da Criança. Considerar o saldo do último dia do mês de referência da prestação de contas:

Saldo em conta corrente	**R$**
Saldo em aplicação financeira	**R$**
Saldo total	**R$**

(3) VALORES EM CONCILIAÇÃO:

Devem ser especificados os valores a serem conciliados, isto é, a destinação dos recursos que saíram da conta corrente e que até esta data ainda não foram prestado contas. Exemplos: valores repassados aos ramos (incluir código ou nome), cujo recibos não constam da prestação de contas; valores em dinheiro de posse de coordenadores de áreas e do setor entre outros:

DATA	ESPECIFICAÇÃO	VALOR
Valor total em conciliação		**R$**

(4) OUTROS VALORES A SEREM COMPROVADOS:

Refere-se a diferença entre o saldo da prestação de contas e os valores em banco e conciliados, que ainda não foram identificados pela Coordenação de Setor e Estado e pendentes de regularização:

= (1) Saldo da Prestação de Contas - (2) Saldos em Banco – (3) Valores em conciliação	**R$**

Data: _____/_____/_____

Assinatura dos responsáveis pela aplicação dos recursos:

Assinatura Titular 1 **Assinatura Titular 2** **Assinatura conferente**

Disponível em: https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/ConciliacaoBancaria

17.2 → Comunicado de diferença de caixa

Disponível em: *https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/Normas_e_ProcedimentosInternosDePrestacaoDeContas*

Comunicado de diferença de caixa

Setor: _____ Estado:_____

Valor: R$ _____ (_____)

Justificativa: (informar o ocorrido com o máximo de detalhes)

_____

_____

_____

_____

_____

Categoria para prestação de gastos: 280 – Comunicado de diferença de caixa

Conselho Econômico
Assinatura

Conselho Econômico
Assinatura

Conselho Econômico
Assinatura

Coordenador de Setor
Assinatura

CPF: |_|_|_|.|_|_|_|.|_|_|_|-|_|_|

Local e Data: _____ , ____ /____/_____

ORIENTAÇÕES
COMUNICADO DE DIFERENÇA DE CAIXA

Diferença de caixa é quando ocorre perda ou extravio de notas fiscais e recibos de despesas já realizadas. Isso ocasiona um grande problema para as equipes de coordenações quando da confecção da prestação de contas e do controle dos saldos em caixa.

Este tipo de problema precisa ser informado, com transparência, dando conhecimento a todos os envolvidos. Para isso, foi criado um documento chamado **"Comunicado de Diferença de Caixa"**, que tem como função registrar e divulgar essa situação.

São critérios para utilização desse **"Comunicado de Diferença de Caixa"**:

a) que o mesmo seja assinado pelos membros do Conselho Econômico.

c) que seja submetido anualmente à apreciação da assembleia do setor e ou estado.

Instruções de preenchimento:

a) lançar como despesa na prestação de gastos do mês o valor total deste **comunicado,** com o código 280, na categoria de despesa.

b) caso sejam encontradas as notas fiscais, recibos ou o dinheiro que originaram este **comunicado**, informar à Coordenação Nacional para regularização e o Conselho Econômico.

17.3 → Recibo de ajuda de custo para capacitador do guia do líder

RECIBO DE AJUDA DE CUSTO PARA CAPACITADOR
GUIA DO LÍDER

VALOR R$: _____

Recebi da Pastoral da Criança - Organismo da CNBB, a importância de (_____) referente a ajuda de custo para capacitador do Guia do Líder, conforme abaixo especificado:

Setor: _____ Estado: _____

Ramo: _____ Cód. Ramo: _____

Comunidade: _____ Cód. Comunidade: _____
(comunidade onde foi realizada a capacitação)

Capacitador:_____ Cód. Capacitador: _____

ETAPA	DATA	REALIZADA NA COMUNIDADE ?
1ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
2ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
3ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
4ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
5ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
6ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
7ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
8ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
9ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
10ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não

ETAPA	DATA	REALIZADA NA COMUNIDADE ?
11ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
12ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
13ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
14ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não
15ª	___/___/____	( ) Sim ( ) Não

(A) TOTAL DE DIAS DE CAPACITAÇÃO REALIZADA NA COMUNIDADE	
(B) VALOR POR DIA	R$ _____
VALOR TOTAL = (A x B)	R$ _____

** Valor máximo por **DIA** de capacitação na comunidade no Guia do Líder – R$ 15,00 (quinze reais)*

_____
Assinatura do Capacitador
CPF: |_|_|_|.|_|_|_|.|_|_|_|-|_|_|

Data do Recibo: ____/_____/_____

- Só para etapas de capacitação do Guia do Líder realizadas exclusivamente em comunidade.

** Se pago pelo setor: incluir este recibo na prestação de contas do setor com categoria "68".*

** Se pago pelo ramo: incluir este recibo na prestação de contas do ramo com parecer "6"*

Disponível em: *https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/DescricaoAFL*

17.4 → Recibo de ressarcimento de trabalho voluntário

RECIBO

Recebi da Pastoral da Criança – Setor _____, a importância de R$_____ (_____), referente a **RESSARCIMENTO** de despesas equivalentes a transporte e alimentação, utilizados para _____ dias, no mês de _____/20___, para desempenho de atividades como voluntário na Pastoral da Criança, conforme Lei 9.608 e contrato assinado.

Assinale abaixo com um círculo nos dias trabalhados e com um X nos dias não trabalhados

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	**Total de dias de voluntariado**			____

Quantidade de dias de voluntariado	
Valor diário do ressarcimento	R$ 17,20
Total do ressarcimento*	

**O valor mensal é o resultado da quantidade de dias de trabalho voluntário X R$17,20*

Nome do Voluntário:_____.

CPF: |_____|_____|_____|.|_____|_____|_____|.|_____|_____|_____|-|_____|_____|

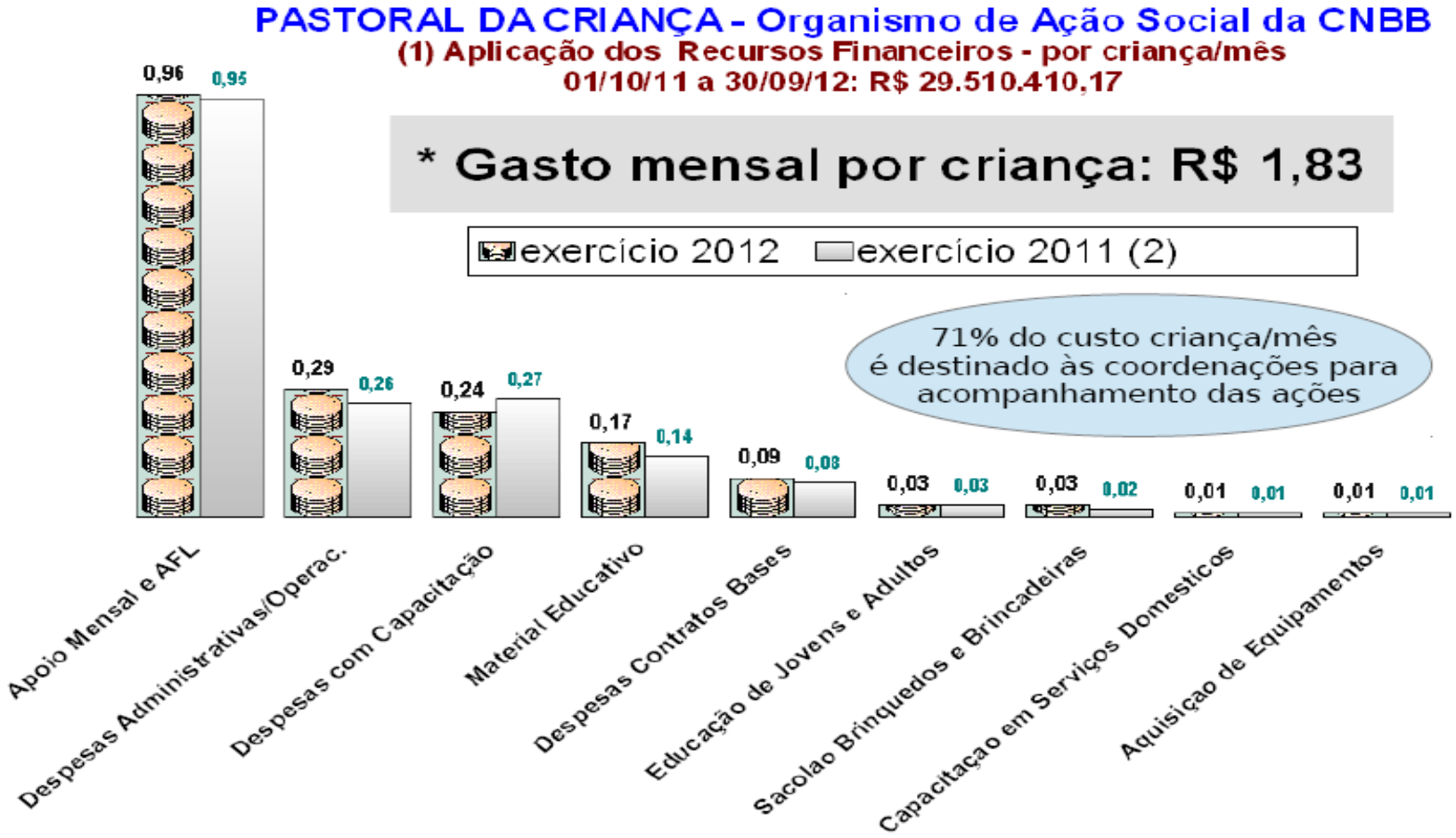
Assinatura:_____.

Local: _____ Data: _____/_____/_____.

Disponível em: *https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/ModelodeContratoVoluntario*

17.5 → Gráfico de aplicação de recursos

Disponível em: *https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PortalTransparencia*

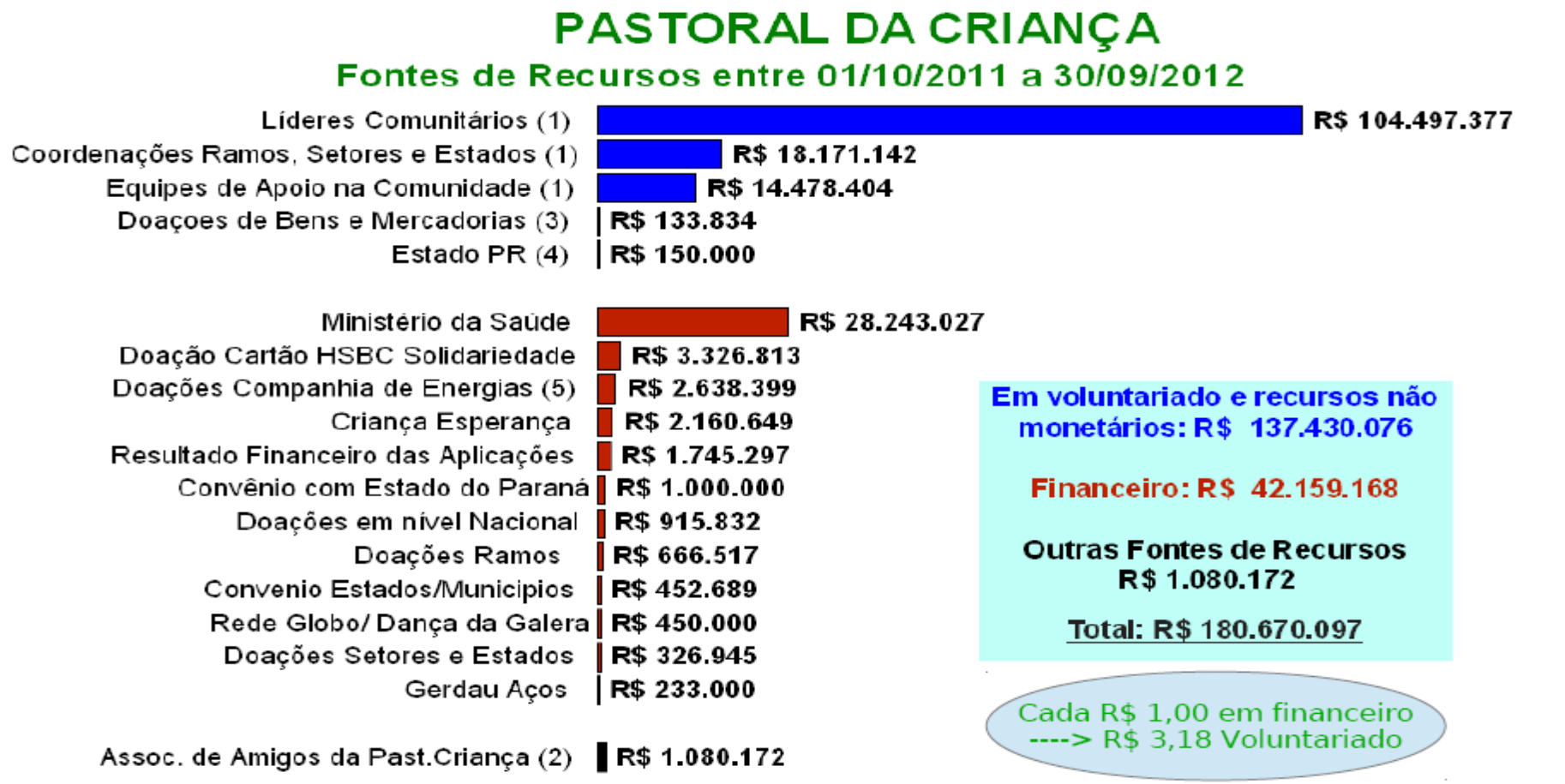


(1) Refere-se ao valor total de despesas realizadas pela Pastoral da Criança no exercício, incluindo equipamentos.
(2) No exercício 2011, o custo mensal foi de R$ 1,77 para gasto anual de R$ 30.977.620,19
(*) O gasto mensal por criança é obtido: R$ 29.510.410,17 (despesas) / 1.346.343 (crianças acompanhadas 2º Trim/2012) / 12 meses = R$ 1,83

Fonte: Demonstrações Contábeis e Financeiras aprovadas pela Assembléia Geral 2012

17.6 → Gráfico de fontes de recursos

Disponível em: *https://wiki.pastoraldacrianca.org.br/PortalTransparencia*



(1) Voluntariado, considerando valores mínimos mensais de R$ 75 por Líder (trabalho 24 h/mês), R$ 12 por pessoa da Equipe de Apoio na Comunidade (4 h/mês) e R$ 207 por Coordenador (Ramo, Setor, e Estado - média 66 h/mês) – valor proporcional ao Salário Mínimo (R$622)

(2) Recursos financeiros captados pelas Associações de Amigos da Pastoral da Criança (Nacional e 08 Locais). Exercício 2011.

(3) Doaçoes em bens e mercadorias recebidas neste exercicio.

(4) Valor aproximado da cessão de imóvel para a Sede da Coordenação Nacional pelo Estado do Paraná. Não foi possível estimar o valor de locais cedidos para as atividades da Pastoral da Criança em 3.927 municípios, pela Igreja e outras entidades.

(5) Usuarios das companhias de energia dos estados de: PR BA ES MS GO MT AL SC PA RJ SP CE TO PE

Fonte: Demonstrações Contábeis e Financeiras aprovadas pela Assembléia Geral 2012

17.7 → Recibo de repasse para comunidade com nº telefone celular

RECIBO DE COMUNIDADE

Mês de referência/ano:_____
Comunidade:_____

Recebi da Pastoral da Criança, a importância de R$_____ (_____
_____),
referente a manutenção das atividades da Pastoral da Criança conforme estabelecido no Guia do Líder, em especial a busca do desenvolvimento integral das crianças desde a gestação, Dia da Celebração da Vida e Reunião de Reflexão e Avaliação na comunidade.

Nome do Coordenador ou Líder: _____

CPF: |_|_|_| . |_|_|_| . |_|_|_| – |_|_|

Assinatura: _____

Local: _____ Data:_____ /_____ /_____

Telefone celular: (_____) _____

16. A AGILIDADE NA INFORMAÇÃO PODE SALVAR VIDAS

Desde 1983, quando ensinou os líderes a usar o soro caseiro para combater a desidratação e pôs em prática sua metodologia, a Pastoral da Criança utiliza a informação como ferramenta estratégica para acompanhar as ações, medir resultados, definir objetivos e enfrentar novos desafios. Enfim, contribuir para transformar a realidade das famílias e comunidades acompanhadas.

As informações das comunidades que, inicialmente, chegavam à coordenação nacional em folhas com alguns números sobre crianças acompanhadas, ocorrências de desidratação e outros dados, foram ganhando mais importância com o decorrer dos anos. Com a tecnologia dos computadores foi possível criar uma grande base de dados, o **Sistema de Informação –** alimentado pelas FABS (Folha de Acompanhamento e Avaliação das Ações Básicas de Saúde, Nutrição e Educação).

Digitalizadas e processadas, as informações que chegam pelas FABS são devolvidas às comunidades sob a forma de Relatório Trimestral. O Relatório destaca as conquistas, alerta para os riscos e orienta sobre como melhorar as ações nas comunidades. Ao mesmo tempo, a coordenação nacional também analisa estas informações. Com o estudo dos indicadores, por exemplo, é possível avaliar a demanda e a oferta de serviços públicos de saúde nas comunidades.

Atendimento no serviço público de saúde

As ações básicas de saúde realizadas pela Pastoral da Criança no acompanhamento de gestantes e crianças são complementadas pelos serviços públicos de saúde. Gestantes devem ter acompanhamento pré-natal e receber orientações feitas pelos profissionais de saúde para ter uma gravidez saudável e um parto feliz. Crianças, especialmente no primeiro ano de vida, devem ser levadas com mais frequência às unidades de saúde, para receberem vacinas e acompanhamento do desenvolvimento.

Como todos os voluntários sabem, todo cidadão tem direito a ser atendido nas unidades públicas de saúde e receber tratamento adequado, humanizado e livre de qualquer discriminação. Gestantes, crianças, idosos e pessoas com deficiência têm prioridade no atendimento. Crianças devem ser atendidas com prioridade absoluta no serviço de saúde.

Quando o acesso à saúde não acontece é preciso um esforço conjunto de todos. Ministério da Saúde, Pastoral da Criança e comunidade devem somar esforços e contribuir para a melhoria da qualidade do atendimento no serviço público de saúde. Este é um dos pontos de atenção que a coordenação nacional pretende enfrentar utilizando as novas tecnologias para dar respostas mais rápidas às necessidades sentidas pela comunidade.

Agora, informação em tempo real

A tecnologia permite, agora, dar mais agilidade às informações que os voluntários enviam à coordenação nacional da Pastoral da Criança. Com o uso do Celular e e mail, eles poderão transmitir informações sobre o atendimento e a qualidade dos serviços públicos de saúde em suas comunidades. Informações que poderiam demorar meses para chegar

ao Sistema de Informação, com o envio de mensagem (torpedo) ou mail chegará à coordenação nacional em tempo real. E o voluntário não terá que pagar por esse serviço.

As FABS continuarão a ser preenchidas. A proposta é utilizar, nesta fase, o celular para enviar algumas informações para a coordenação nacional sobre o atendimento a crianças e gestantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), vacinas e primeira dose do antibiótico.

Informações que os voluntários vão mandar para a coordenação nacional:
. Falta de antibiótico em uma UBS da região do líder
. UBS da região do líder não dá a primeira dose do antibiótico no ato da consulta
. UBS da região do líder não tem vacina para a gestante
. UBS da região do líder não tem vacina para a criança
. Uma gestante não foi atendida em uma UBS da região do líder
. Uma criança não foi atendida em uma UBS da região do líder

Passo a passo para o envio do SMS – nome que se dá para as mensagens de texto (torpedos) que são escritas ou recebidas no celular.

- Primeiro passo: consultar seu número de líder

Consultar no site: nsi.pastoraldacrianca.org.br
No canto esquerdo tem um link: consultar pessoas
Link direto: http://nsi.pastoraldacrianca.org.br/entity/person

- Segundo passo: cartão do Líder
Ler atentamente o cartão do Líder.

- Terceiro passo: orientação para mandar a informação

No verso do Cartão do Líder estão publicadas as orientações para enviar as informações por SMS. É muito fácil, mas leia atentamente as Dicas de 1 a 6.

- Quarto passo: enviar a informação

Por exemplo: A primeira dose do antibiótico não foi dada à criança na Unidade Básica de

Saúde no ato da consulta?

Este acontecimento tem um Código. Pegue o celular e prepara-se para enviar uma mensagem – chamada de torpedo – para o número 24741.

Digite o Código Identificador para esse acontecimento que é o 4, seguido de um ponto final e o seu número de líder. Tecle enviar.

Alguns segundos depois, você receberá uma mensagem. Leia com atenção. Está correto?

Se estiver correta, clique 1 para confirmar. Depois receberá uma mensagem de agradecimento.

Se estiver errada, escreva 2 e envie o SMS para 24741. Receberá uma mensagem para começar de novo. Voltar para o começo.

Para usar o mail, envie a mesma mensagem do torpedo para o mail: sms@pastoraldacrianca.org.br – utilizando o espaço do assunto.

Atenção: Não se preocupe em aprender tudo de uma vez. Estude com calma o Cartão do Líder, com o modo de fazer. O site www.pastoraldacrianca.org.br vai publicar instruções sobre essa nova forma de comunicação.

Para usar o mail, envie a mesma mensagem do torpedo para o mail: sms@pastoraldacrianca.org.br – utilizando o espaço do assunto para enviar a informação.

Com o apoio destas novas ferramentas, o celular e mail, o trabalho da Pastoral da Criança realizado por meio dos voluntários poderá alcançar melhor resultados. Além dos voluntários nas comunidades, a coordenação nacional também atuará para enfrentar e resolver os problemas com o acesso e atendimento nas unidades básicas de saúde.

17. TROCA DE EXPERIÊNCIAS: AGIR

OFICINA SIMULTÂNEAS: 21 Grupos

TEMPO DA OFICINA: 1:30hs

FACILITADOR: apresenta a metodologia da Oficina

PRIMEIRO MOMENTO:
Oração inicial: 5 minutos de duração

Canto de acolhida da Palavra: É como a chuva que lava, é como fogo que arrasa, tua Palavra é assim não passa por mim sem deixar um sinal. Ou outro canto...

Leitura: Um voluntário
100 dias de um Papa próximo "Ir ao «encontro das pessoas"
trechos dos discursos de Francisco
Lisboa, 19 jun 2013 (Ecclesia) – Os primeiros 100 dias de pontificado de Francisco, o novo patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente.
"Ir onde as pessoas estão tem riscos, mas ele (Francisco) diz que prefere uma Igreja que arrisque do que uma Igreja doente", "Esta atenção para acolher quem aí vem e ir ao encontro de quem ainda não nos encontrou é fundamental", declara.
Francisco insiste na necessidade de "acolhimento", para que as comunidades católicas não sejam "repartições de serviços religiosos".
O Papa, acrescenta, convida a "ir para as periferias para mostrar o rosto de uma Igreja que se inclina sobre esta humanidade que sofre". A preocupação pelos mais necessitados e pela justiça social, as críticas ao carreirismo e o combate contra o mal, personalizado nas várias referências ao diabo.
Evangelho (João 13,4) "Jesus levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos".

SEGUNDO MOMENTO: O facilitador apresenta na data show a síntese trabalhada no primeiro dia e encaminha as seguintes perguntas:

1) Diante do contexto descrito, das descobertas da ciência, das conquistas alcançadas na Pastoral da Criança, quais as mudanças que a Pastoral da Criança deve fazer para responder aos novos sinais e desafios?

_____
_____

2) Qual seu recado para a Coordenação Nacional sobre o Congresso?

_____
_____

Conclusão: agradecimento e fechamento da Oficina

18. CANTOS

Canto de acolhida:
SEJA Bem-vindo QUEM TE ACOLHE É O CORAÇÃO

1. Que alegria, você chegou! Seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração (bis)
Refrão: Venha de onde vier, seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração (bis)

2. Venha do NORTE, venha do SUL, do NORDESTE, CENTRO-OESTE ou SUDESTE (bis)
Refrão: Venha de onde vier, seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração (bis)

3. Venha sem medo, venha cantar, ao Deus do amor vamos juntos celebrar (bis)
Refrão: Venha de onde vier, seja bem-vindo, quem te acolhe é o coração (bis)

Seja bem-vindo ao encontro do Senhor
Seja bem-vindo neste encontro de missão
Seja bem-vindo neste encontro de irmãos
Seja bem-vindo quem te acolhe é o coração

1. EIS-ME AQUI, SENHOR!
Refrão: Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer tua vontade, pra viver no teu amor, (bis) eis-me aqui, Senhor!
5. O Senhor é o pastor que me conduz, por caminhos nunca vistos me enviou
Sou chamado a ser fermento, sal e luz e por isso respondi: aqui estou.
6. Ele pôs em minha boca uma canção, me ungiu como profeta e trovador
Da história e da vida do meu povo e por isso respondi: aqui estou.
7. Ponho a minha confiança no Senhor, da esperança sou chamado a ser sinal
Seu ouvido se inclinou ao meu clamor e por isso respondi: aqui estou.

2. SEMENTE
1. Foi surgindo da esperança e da certeza/
conduzida pelo agir que vem de Deus/
empenhada na partilha e na igualdade/
Formando comunidade que constrói fraternidade.

Ref: É semente que se planta/ são frutos que a gente colhe/
faz nossa gente gerar vida/ celebrar a confiança/ a serviço da missão (2x)

2. Se espalhou de norte a sul desta nação/ frente a frente as famílias/doação/
resgatando os valores dos irmãos/ busca a participação/
força de transformação.
3. Atuando junto ao povo sofrido/ rebuscando em cada irmão o valor da vida
motivado pelo amor que organiza/ pelo bem que realiza/ salvar vidas é preciso.

3. TRABALHAR O PÃO
Refrão: Trabalhar o pão, celebrar o pão, oferecer e consagrar e comungar o pão(bis).

1-Fruto do suor e do trabalho, sacrifício que Jesus pediu, pão da liberdade e da justiça: pão da vida, pão do céu. Te ofertamos porque tudo é teu.

2-Fruto da esperança e da partilha, santa missa que nos faz irmãos. Pão da liberdade e da justiça: pão da vida, pão do céu. Pão bendito de libertação.

4. CELEBREMOS COM ALEGRIA (Entrada)

1. Celebremos com alegria nosso encontro, Jesus Cristo é nosso ponto de união, É o caminho que nos leva para vida, a verdade que nos traz libertação.

Refrão: Formamos a igreja viva, que caminha para o Reino do Senhor
Vivendo em comunidade, nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade trabalhando pela paz universal,
Ser semente de uma nova sociedade, gente unida para combater o mal.
3. Jesus Cristo realiza a unidade e não quer que nós vivamos separados.
Na união teremos força para vencer e ajudar o nosso irmão desamparado.

5. COMUNHÃO

1. Cantar a beleza da vida, presente do amor sem igual: missão do teu povo escolhido! Senhor, vem livrar-nos do mal.

Refrão: Vem dar-nos teu Filho, Senhor, sustento no pão e no vinho, e a força do Espírito Santao, unindo o teu povo a caminho!

2.Falar do teu Filho às nações, vivendo como Ele viveu:
Missão do teu povo escolhido./ Senhor, vem cuidar do que é teu!

3.Viver o perdão sem medida,/servir sem jamais condenar:
Missão do teu povo escolhido./Senhor, vem conosco ficar!

4.Erguer os que estão humilhados, / doar-se aos pequenos, aos pobres:
Missão do teu povo escolhido. / Senhor, nossas forças redobre!

5.Buscar a verdade, a justiça, /nas trevas brilhar como a luz:
Missão do teu povo escolhido./Senhor, ossos passos conduz!

6.Andar os caminhos do mundo,/plantando teu Reino de paz:
Missão do teu povo escolhido./Senhor, nossos passos refaz!

7. Fazer deste mundo um só povo,/fraterno, a serviço da vida:
Missão do teu povo escolhido. / Senhor, vem nutrir nossa lida!

6. AS MESMAS MÃOS (Ofertas) (Zé Vicente)

1. As mesmas mãos que plantaram a semente aqui estão.
O mesmo pão que a mulher preparou aqui está.
O vinho novo que a uva sangrou jorrará no nosso altar.

Refrão: A liberdade haverá, a igualdade haverá,
E nesta festa onde a gente é irmão, o Deus da vida se faz comunhão. (bis)

2. Na flor do altar brilha o sonho da paz mundial, a luz acesa é fé que palpita hoje em nós. Do livro aberto, o amor se derrama total no nosso altar!

3. Benditos sejam os frutos da terra de Deus, benditos sejam o trabalho e a nossa união. Bendito seja Jesus que conosco estará, além do altar!

7) CONSAGRAÇÃO A NOSSA SENHORA
Ó minha senhora e também a minha mãe, eu me ofereço inteiramente toda a vós, e em prova da minha devoção eu hoje vos dou o meu coração.

Consagro os meus olhos, os meus ouvidos e a minha boca, tudo o que sou, desejo que a vós pertença. Incomparável mãe, guardai-me, defendei-me, como filha e propriedade vossa. Amém.

8. CAMINHANDO COM MARIA *(J. Acácio Santana)* LA Marcha

1. Santa Mãe Maria, nessa travessia, cubra-nos teu manto cor de anil.
   Guarda nossa vida, Mãe Aparecida, Santa Padroeira do Brasil.
   Refrão: Ave, Maria, Ave, Maria!

2. Com amor divino, guarda os peregrinos, nesta caminhada para o além.
   Dá-lhes companhia, pois também um dia, foste peregrina de Belém.

3. Mulher peregrina, força feminina, a mais importante que existiu.
   Com justiça queres que nossas mulheres sejam construtoras do Brasil.

4. Com seus passos lentos, enfrentando os ventos quando sopram noutra direção.
Tua mãe Igreja, pede que tu sejas, companheira de libertação.

9. ORAÇÃO DA PAZ
1) Cristo, quero ser instrumento de Tua Paz e do Teu infinito amor. Onde houver ódio e rancor, que eu leve a concórdia, que eu leve o amor.
Onde há ofensa que dói, que eu leve o perdão. Onde houver a discórdia, que eu leve a união e Tua paz
2) Onde encontrar um irmão a chorar de tristeza, sem ter voz e nem vez. Quero bem no seu coração, semear alegria, pra florir gratidão
3) Mestre, que eu saiba amar, compreender, consolar e dar sem receber. Quero sempre mais perdoar, trabalhar na conquista e vitória da paz.

10. HOMENAGEM À DRA ZILDA
Dra. Zilda é semente do amor/ que Deus de nós já levou (2X)
ê ê nós amamos você..ê, á vamos continuar(2X)
1 - Nem a tristeza e nem a saudade/ vai fazer a gente parar, a Pastoral da Criança já cresceu e vai ficar.
2 - As Crianças e as gestantes agradecem o que ela fez/ quando estava aqui presente junto conosco uma vez...
3 - Dra. Zilda é um anjo que aqui na terra foi demais /hoje ela está com Deus, olhando o que agente faz...
4 - Teremos saudade eterna, desse anjo do senhor/ que no Haiti se foi doando a vida com amor...

5 - Nós agradecemos ela, por ter ensinado o bem, as crianças, as gestantes e os líderes também...
6 - Agradeço ela também, por doar vida e esperança, temos o soro caseiro e a Pastoral da Criança...
Autora/ Jeniane – Líder do Povoado Claridade – São Luís Gonzaga/MA

11. VAI, MISSIONÁRIO
REF.: Vai, vai, Missionário do Senhor; vai trabalhar na messe com ardor! Cristo também chegou para anunciar! Não tenhas medo de evangelizar!
1- Chegou a hora de mostramos quem a Deus à América latina e aos sofridos povos seus que passaram fome, labutam e se condoem, mas acreditam na libertação.
2- Se és cristão, és também comprometido, chamado foste tu e também foste escolhido, para construção do reino do senhor! Vai, meu irmão, sem reserva e sem temor!

12. UTOPIA - Quando o dia da paz renascer - Padre Zezinho
1. Quando o dia da paz renascer, quando o sol da esperança brilhar, eu vou cantar. Quando o povo nas ruas sorrir, e a roseira de novo florir, eu vou cantar. Quando as cercas caírem no chão, quando as mesas se encherem de pão, eu vou cantar. Quando os muros que cercam os jardins, destruídos então os jasmins, vão perfumar.

Refrão: Vai ser tão bonito se ouvir a canção, cantada, de novo.
No olhar do homem a certeza do irmão. Reinado, do povo.

2. Quando as armas da destruição, destruídas em cada nação, eu vou sonhar. E o decreto que encerra a opressão, assinado só no coração, vai triunfar. Quando a voz da verdade se ouvir, e a mentira não mais existir, será enfim, tempo novo de eterna justiça, sem mais ódio, sem sangue ou cobiça, vai ser assim.

13. ÁGUIA PEQUENA
1.Tu me fizeste uma das tuas criaturas com ânsia de amar/ Águia pequena que nasceu para as alturas com ânsia de voar/ E eu percebi que as minhas penas já cresceram, /E que eu preciso abrir as asas e tentar/ Se eu não tentar não saberei como se voa, Não foi à toa que eu nasci para voar/

2.Pequenas águias correm risco quando Voam, mas devem arriscar/ Só que é preciso olhar os pais como eles voam e aperfeiçoar/ Haja mau tempo, haja correntes traiçoeiras, se já tem asas seu destino é voar/ Tem que sair e regressar ao mesmo ninho, e outro dia outra vez recomeçar

3.Tu me fizeste amar o risco das alturas, com ânsia de chegar/ E embora eu seja como as outras criaturas, não sei me rebaixar/ Não vou brincar de não Ter sonhos se eu os tenho, Sou da montanha e na montanha eu vou ficar/ Igual meus pais vou construir também meu ninho, mas não sou águia se lá em cima eu não morar/

4.Tenho uma prece que eu repito suplicante por mim, por meu irmão/ Dá-me esta graça de viver a todo instante, a minha vocação/ Eu quero amar um outro alguém do jeito certo, Não vou trair meus ideais pra ser feliz/ Não vou descer nem jogar fora o meu projeto, vou ser quem sou e, sendo assim, serei feliz

14. MOMENTO NOVO

1 - Deus chama a gente pra um momento Novo/De caminhar junto com seu povo. É hora de transformar o que não dá Mais:/ Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem! Entra na roda com a gente também!/
Você é muito importante! Vem!

2- Não é possível crer que tudo é fácil,/ Há muita força que produz a morte,/
Gerando dor, tristeza e desolação,/ É necessário unir o cordão.
3- A força que hoje faz brotar a vida/ Atua em nós pela graça/ É Deus que nos
Convida pra trabalhar,/ O amor repartir e as forças juntar.

15. SOMOS GENTE NOVA VIVENDO A UNIÃO
Somos gente nova vivendo a união,
Somos povo semente de uma nova nação ê, ê....
Somos gente nova vivendo o amor,
Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê...

1.vou convidar os meus irmãos trabalhadores:
Operários, lavradores, biscateiros e outros mais.
E juntos vamos celebrar a confiança
Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê.

2. vou convidar os índios que ainda existem,
As tribos que ainda insistem no direito de viver.
E juntos vamos reunidos na memória,
Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê.

3. convido os negros, irmãos no sangue e na sina;
Seu gingado nos ensina a dança da redenção.
De braços dados, no terreiro da irmandade,
Vamos sambar de verdade, enquanto chega a razão, ê, ê.

15. DESAMARREM AS SANDÁLIAS
1. Ao recebermos Senhor, tua presença sagrada pra confirmar teu amor, faz de nós tua morada, surge um sincero louvor brota a semente plantada faz-nos seguir teu caminho sempre trilhar tua estrada.

Refrão: Desamarrem as sandálias e descansem este chão é terra santa, irmãos meus! Venham, orem, comam, cantem, venham todos e removem a esperança no Senhor.

2. O filho de Deus com o pai e o espírito santo, nesta trindade um só ser que pede a nós sermos santos dá-nos Jesus, teu poder de se doar sem medidas deixa que compreendamos que este é o sentido da vida.

3. Ao virmos te receber nós te pedimos ó Cristo, faze vibrar nosso ser indo ao encontro ao pai santo sem descuidar dos irmãos mil faces da tua face, faze que o coração sinta a força da caridade.

CANTOS DO CD (cada participante receberá 1CD)

1 - CONTA COM VOCÊ

Pastoral da criança plantando a esperança em nosso país / Conta com você para gente fazer o futuro feliz (2x)
De crianças pobres com medo / Com fome e tão desnutridos / Foram resgatados pela Pastoral milhares de vida / Sensibilidade de amor e coragem / Dedicação / Essas são as armas para combater a desnutrição.

Pastoral da criança plantando a esperança em nosso país / Conta com você para gente fazer o futuro feliz (2x)
Ações de saúde, crianças nutridas e educação / Sustendo a base vai alcançar a transformação / Que Deus abençoe a toda pessoa que defende a vida / Para que seja forte na luta para ver a morte vencida.

2 - CELEBRAÇÃO DA VIDA

Eu sou feliz quando vejo / A vida se produzindo / Uma criança crescendo / Forte nutrido sorrindo / Por isso sou voluntário / Nessa missão tão querida / Pra mim é dia de festa / Da celebração da vida.
Como é linda a vida / Como é linda a infância / Meu trabalho é legal / Gosto de ser pastoral / Ser pastoral da criança
Como é linda a vida / Das crianças bem nutridas / As mães aprendendo mais / Com as crianças e os pais na celebração da vida.

3 - SEMENTE NOVA

Semente nova semeada em nosso chão / Bem cultivada com amor por nossas mãos / Brotando sonhos que fará transformação / Defende a vida contra a desolação.
Tua missão / Vem assumir / Na pastoral da criança construir / Força de Deus / Que anuncia / Na nossa história vai agindo dia a dia / Força de Deus / Que anuncia / Na nossa história vai agindo dia a dia. (2x)
Toda esperança que sustenta está presente / Tratada vida fortifica a resistência / Somar esforço é união da nossa gente / Graça de Deus caminhando a nossa frente.
Tua missão / Vem assumir / Na pastoral da criança construir / Força de Deus / Que anuncia / Na nossa história vai agindo dia a dia / Força de Deus / Que anuncia / Na nossa história vai agindo dia a dia. (2x)

4 - BAIÃO DA PASTORAL

Não precisa ter dinheiro / Nem tão pouco ser doutor / Basta apenas consciência / E um pouquinho de amor / Para alimentar esperança e ver seu filho crescer / A pastoral da criança está pronta pra te atender / A pastoral da criança é só gente cheia de fé / Se você está duvidando venha ver como é que é / Se a criança é desnutrida venha correndo pra cá / Que a pastoral da criança está pronta pra te ajudar / Se a criança é desnutrida venha correndo pra cá / Que a pastoral da criança está pronta pra te ajudar.

5 - QUEM QUER CRIANÇA FELIZ

Quem quer criança feliz / Ver o seu filho legal / Pode fazer como eu fiz / Vem ouvir o que diz a voz da pastoral / Pastoral da criança é que traz esperança / Basta ter confiança / Ela ensina a viver / Pastoral da criança / É que traz esperança / Basta ter confiança / Ela ensina a viver / Para amamentação, a mãe tem o leite ideal / Siga orientação de quem sabe o que é bom, líder da pastoral.

6 - FESTA DA VIDA

Um gesto de amor, uma nova missão / Vida e esperança que brota em nosso chão.
A vitória sobre a dor / Caminho de fraternidade / Sonho e mutirão transforma nossa comunidade.
Pastoral da criança é ternura de Deus / O dom da saúde / Um abraço, um amigo da paz / De quem confia e quer ser feliz.
Pastoral da criança é tudo de bom pra você.

7 - LUTA NA ESPERANÇA

Eu queria não ver as crianças carentes nas ruas / A procura de abrigo, chorando por falta de pão / Se alguém passa olha e não liga, a culpa é sua / Com um gesto de amor você pode ajudar seu irmão.
Salve a pastoral da criança / Que luta na esperança de um futuro uma vida melhor / Saiba que pode salvar uma vida com uma simples medida / Que a líder sabe decor.
Sempre acordo e desperto no brilho de cada manhã / Sinto a força do amor que me chama pra caminhar / E confirmo o meu ideal de uma vida cristã / Mais um dia de luta que vem para nos animar...
Salve a pastoral da criança / Que luta na esperança de um futuro uma vida melhor / saiba que pode salvar uma vida com uma simples medida / Que a líder sabe decor.

8 - ZILDA MISSIONÁRIA

Zilda, Zilda, Zilda pastoreando o povo teu / Zilda, Zilda, Zilda seu trabalho não morreu / Zilda, Zilda, Zilda na pastoral da criança / Zilda Zilda semeando esperança.
Louvo essa mulher que soube ensinar a paz / mostrando aos poderosos que ser simples vale mais / E fez vencer vida da morte era banal / Partilha de saberes misturando água e sal.
Zilda, Zilda, Zilda pastoreando o povo teu / Zilda, Zilda, Zilda seu trabalho não morreu / Zilda, Zilda, Zilda na pastoral da criança / Zilda Zilda Zilda semeando esperança.
Essa grande mulher ensinou para quem erra / Que corrigir um erro muda a face da Terra / Eu sei que era um anjo desses nascem sem asas / Veio ensinar as mães, que a paz começa em casa.
Zilda, Zilda, Zilda pastoreando o povo teu / Zilda, Zilda, Zilda seu trabalho não morreu / Zilda, Zilda, Zilda na pastoral da criança / Zilda Zilda Zilda semeando esperança.

9 - VOU COM VOCÊ

Já estava cansado de pensar no depois / De sonhar o encantado / E acordar sem arroz / Resolvi que a vida / Um castigo não é / Pra virar esse jogo e lutar contra o fogo é preciso ter fé
Eu não queria crer / Hoje eu vou com você / Pastoral da criança onde a gente não cansa de sempre aprender / Eu não queria crer / Hoje eu vou com você / Pastoral da Criança onde nasce a esperança de amar e viver.

19. ANOTAÇÕES

PARA DESTACAR E ENTREGAR AO FACILITADOR

PRIMEIRO DIA DO CONGRESSO: domingo - 28/07/13 na tarde

TROCA DE EXPERIÊNCIAS: VER E JULGAR

DURAÇÃO DO TRABALHO: 1:30hs

CONTEXTO HISTÓRICO DO INÍCIO DA PASTORAL DA CRIANÇA:
A partir da apresentação do Dr. Nelson, registre sua contribuição:

1) Que desafios você enfrenta e que soluções você encontrou para superá-los?

PARA DESTACAR E ENTREGAR AO FACILITADOR
OFICINA DO ÚLTIMO DIA - sexta-feira

TROCA DE EXPERIÊNCIAS: AGIR:

1) Diante do contexto descrito, das descobertas da ciência, das conquistas alcançadas na Pastoral da Criança, quais as mudanças que a Pastoral da Criança deve fazer para responder aos novos sinais e desafios?

2) Qual seu recado para a Coordenação Nacional sobre o Congresso?